

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

As identidades dos moradores do Distrito Federal:
Estudo de caso nas cidades atendidas pelo sistema metropolitano de transporte

Eriwelton Alves da Silva Soares

Orientadora: Marília Luiza Peluso

BRASÍLIA
DEZEMBRO DE 2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

As identidades dos moradores do Distrito Federal:
Estudo de caso nas cidades atendidas pelo sistema metroviário de transporte

Eriwelton Alves da Silva Soares

Monografia submetida ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos da obtenção do Grau de Bacharelado em Geografia.

Aprovado por:

Professora Dra. Marília Luiza Peluso, Professora do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília

Professor Dr. Everaldo Batista da Costa, Professor do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília

Professor Renan Amabile Boschariol, Professor do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIAS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos que se empenharam e depositaram em mim sua confiança e que reconheceram o esforço e a batalha que representou cada dia ao longo dos últimos anos.

Aos meus pais e à minha família que me apoiou ao longo da minha formação humana e do meu processo educativo.

Falando em educação, agradeço a todos os professores, com quem cruzei meu caminho, ao longo do Ensino Fundamental e Médio. Sou grato pelo esforço e dedicação, pelas dicas, conselhos, pedidos e enfim, pela atenção e pela confiança que foi a mim atribuída, na Escola Classe 60 de Ceilândia e no Centro de Ensino Fundamental 17 de Ceilândia. Nesse período, recheado por todas as lutas que formaram, não só o meu caráter, mas o de muitos outros jovens que estudaram nessas escolas, eu tomei a decisão de cursar Geografia. Hoje, não apenas ingressei no curso que queria, mas também fui capaz de experimentar algo que parecia além dos meus limites.

Sou, também, extremamente grato à minha noiva, Dirjenane, pelo apoio que me prestou ao longo dos incessantes semestres, estando presente em cada projeto que eu iniciei e em cada momento difícil que experimentei. Eu te amo.

Agradeço aos amigos que participaram de momentos importantes, tanto os que me acompanham desde a infância (os quais me sinto na obrigação de citar: Adelmo Júnio, Israel Pessoa e Jonathan, cujo nome completo é uma blasfêmia), quanto os que eu tive o prazer de conhecer dentro da Universidade de Brasília, tanto do Curso de Geografia, quanto do Curso de Direito.

Destaco minha gratidão aos colegas de serviço, desde o estágio no Laboratório de Sistemas de Informações Espaciais da UnB, até o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Muito obrigado pelo voto de confiança e pela oportunidade de me aperfeiçoar, como pessoa e como profissional.

Agradeço também a toda a corporação do Metrô DF, pelo apoio com a realização da pesquisa de campo; aos servidores do Departamento de Geografia, que, com muito empenho, sempre foram prestativos com as necessidades que

apresentávamos. Agradeço aos professores do Departamento de Geografia pelas longas aulas, que se desdobraram em grandes reflexões, deixando suas marcas ao longo dos meses. Entre eles, destaco o Professor Doutor Dante Reis da Costa Junior, pelas longas conversas sobre o pensamento geográfico. À Professora Lúcia Cony, por ajudar a construir, não apenas o meu senso de urbano, como meu entendimento da filosofia corrente em Geografia, além do meu primeiro contato com a metodologia da elaboração de um projeto. Ao professor Everaldo Costa, por me mostrar aspectos da Geografia que, anteriormente, eu não fui capaz de perceber.

Agradeço principalmente à professora Marília Luiza Peluso, primeiramente por ter me ajudado, mesmo que involuntariamente, com sua pesquisa sobre Identidade e representações sociais em Samambaia. Tal pesquisa ajudou-me a delinear melhor os objetos da pesquisa que foi aqui realizada. Sou grato, não apenas, pela influência indireta, mas pelo contato direto: a paciência e a dedicação aplicadas à orientação do meu projeto.

RESUMO:

O Distrito Federal é dotado de uma heterogeneidade de aspectos sociais, tais como a diferenciação do nível de escolaridade e renda, sendo que essa última é espacialmente nítida. O eixo do sistema metroviário de transporte urbano atende seis Regiões Administrativas do DF e consolida uma área de intensos fluxos, que apresenta indicadores sócio-espaciais divergentes. Considerando que o processo de formação da Identidade social e das representações sociais, de forma geral, é permeado por relações de poder, o presente trabalho visa explicar as Representações Sociais dos moradores das Regiões Administrativas atendidas pelo sistema metroviário de transporte público, dando foco, tanto na visão apresentada dos moradores sobre a própria cidade, quanto nas visões das demais RA's. Para alcançar tal objetivo o presente trabalho partirá da caracterização histórica do Território do Distrito Federal e a consolidação das Regiões Administrativas do eixo do metrô, fazendo também uso dos dados do Censo de 2010, e na Pesquisa Distrital de Amostras de Domicílios, de 2011, além dos dados colhidos em campo, através de questionários, com a finalidade de apontar as representações sociais.

Palavras Chave: Identidade, Representação Social, Distrito Federal, Formação Histórica.

ABSTRACT:

The Federal District of Brazil is endowed with heterogeneous social aspects, such as differentiation of education and income, that's visible in the spatial organization of the city. The axis of the urban subway system, which attends to six Administrative Regions, characterizes an area of intense flux of people, and present different social indicators. Considering that the process of formation of identity and of the social representations is, normally, associated to power relations and domination, this current study, aims to explain the social representations of the residents from the Administrative Regions served by the subway system. The present study shall present the historical formation of the territory of the Federal District of Brazil, and shall support with the data from the 2010 Census, and the District Survey of Households, from 2011, and also the field results, obtained through questionnaires applied in the Subway stations.

Keywords: Identity, Social Representation, Federal District of Brazil, Historical Formation.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. FORMAÇÃO HISTÓRICA DO DISTRITO FEDERAL	14
1.1. A Criação de Brasília	14
1.2. Taguatinga, a formação de um subcentro	16
1.3. Guará, um projeto não consolidado de erradicação das “invasões”.	17
1.4. Ceilândia, a contradição da remoção dos assentamentos irregulares	18
1.5. Samambaia, conflitos acerca da moradia	20
1.6. Águas Claras, uma realidade difusa	20
2. AS CARACTERÍSTICAS SÓCIOESPACIAIS DA ÁREA DE ESTUDO	24
2.1. Educação e Renda no eixo do Metrô	30
2.2. A saúde na área de estudo	31
2.3. A Violência Urbana nas seis RA’s estudadas	32
2.4. As condições de moradia	39
3. O INSTRUMENTO DE PESQUISA	42
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
4.1. A visão da violência na Área de estudo	47
4.2. As condições de moradia	49
4.3. Saúde, Educação e Renda na área estudada.	51
4.4 A Identidade e as Imagens inferidas no eixo do Metrô	52
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXOS	59

LISTAS

Mapas

Mapa 1: Cidades e Renda no Distrito Federal	26
Mapa 2: População que se desloca para os Postos de Trabalho	27
Mapa 3: População relativa, Considerando Fluxos de Trabalho	28
Mapa 4: Principais fluxos de pessoas na área de Estudo	29

Figuras

Figura 1: Renda domiciliar esquemática no eixo do Metrô	31
---	----

Tabelas

Tabela 1: Saúde na área de Estudo	32
Tabela 2: Incidência de Crimes registrados na área de Estudo	33
Tabela 3: Incidência de Crimes registrados na área de Estudo, em dados relativos	35
Tabela 4: Incidência de Crimes registrados na área de Estudo, pela população relativa:	36
Tabela 5: Condições de moradia na área de estudo.	41

Quadros

Quadro 1: Primeiro Grupo de Questões	42
Quadro 1: Segundo Grupo de Questões	43
Quadro 1: Terceiro Grupo de Questões	44

Gráficos

Gráfico 1: Visão dos moradores no quesito segurança.	47
Gráfico 2: Intenção de moradia dos entrevistados	49
Gráfico 3: Condição de moradia, na opinião dos moradores	50
Gráfico 4: Visões dos moradores sobre Saúde e Educação	51

*“Deixando a porta onde começa,
Devo seguir, nada me impeça
A Estrada em frente vai seguindo
deixando a porta onde começa”.*

J. K. R.. Tolkien, O Senhor dos Anéis

INTRODUÇÃO

Brasília é resultado de uma série de medidas políticas que geraram um processo urbano nitidamente excludente. Ao longo do seu pouco mais de meio século, a cidade gerou diferentes níveis de segregação, alcançando um padrão de centro e periferia, numa malha urbana poli-nucleada.

A capital, planejada sem uma região imediata e com a função nítida de sediar o governo do país, formou uma região densamente povoada e recriou em seu interior problemas típicos de grandes cidades brasileiras.

O Distrito Federal foi estruturado, por motivos legais, em Regiões Administrativas (RA). Essas RA's tiveram distintos processos de formação e possuem funções e características específicas, o que, ao longo do processo histórico, culminaram na presente formação do DF, que conta, tanto com regiões desenvolvidas e consolidadas, quanto com setores em processo de formação que apresentam estrutura e condições precárias.

Os habitantes do Distrito Federal possuem distintas visões quanto *a quem* são eles mesmos, dependendo de qual Região Administrativa se analisa. A visão sobre a própria RA e a visão sobre as outras RA's muda conforme se avança no eixo do metrô. As diferentes representações sociais que se têm são reflexos das suas vivências específicas, marcadas pelo meio onde vivem. Embora essas imagens sejam capazes, de certa forma, de expor traços reais dessas Regiões Administrativas, também são carregadas de juízos de valor que podem contrastar da realidade empírica.

Entende-se que a Identidade dos habitantes constrói-se em determinado meio social, e sofre implicação dos valores atribuídos ao espaço onde vivem. Esse mesmo espaço é permeado por relações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Ao se considerar o papel central que o conceito de Identidade assume, devem ser expostas as formas e categorias que serão aqui trabalhadas. Considerando o conceito de Identidade, de forma geral, como o conjunto de características que tornam o sujeito diferente dos demais, o presente estudo tratará da análise tanto da Identidade apontada dos sujeitos sobre si mesmos, quanto das representações apontadas por outros indivíduos, que seria o conceito de Imagem.

Dessa forma a Identidade seria a noção do indivíduo sobre suas características, enquanto a Imagem seria a noção de terceiros sobre as características de um sujeito. Dessa forma é possível a diferenciação entre essas duas situações.

Foram elencadas para o seguinte estudo as Regiões Administrativas de Brasília, Guará, Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Águas Claras. As RA's escolhidas são atendidas pelo sistema de transporte metroviário do Distrito Federal, que demonstra e incentiva o fluxo de pessoas nessa região.

O eixo do metrô, formado pelas seis Regiões Administrativas, é caracterizado pela grande dinâmica que se dá pelo fluxo de pessoas na região. Posteriormente, a própria instalação do metrô aumentou os fluxos já existentes, fazendo com que o metrô, como equipamento urbano, fosse condicionado pelos fluxos e condicionante dos mesmos.

A estrutura organizacional do Distrito Federal expõe que todas as Regiões Administrativas são resultado direto ou indireto da construção de Brasília. O Plano Piloto atua como centro, de forma que a organização espacial das cidades próximas se orienta visando suprir as necessidades do Plano Piloto, que concentra em si os fluxos, serviços, aparatos do Estado e grande parcela dos empregos.

No final da década de 1970, a organização territorial configurava uma malha poli-nucleada. Observando os dados atuais de ocupação e fluxo, é nítido que a organização se apresenta de forma ainda mais complexa nos dias atuais: os núcleos urbanos existem e se organizam dinamicamente em função do Plano Piloto.

Os diferentes graus de desenvolvimento são, portanto, arranjos de forma complementar e combinada, e os variados usos do Território do DF expõem desigualdades sociais e econômicas (deixadas claras pelos indicadores sociais), que marcam, entre outros fatores, a Identidade dos moradores.

A fim de apresentar uma análise tanto das Identidades *com* os lugares, como das imagens *das* cidades, o presente trabalho teve, nos seus passos metodológicos, a aplicação de um questionário com questões predominantemente fechadas, embora apresentasse espaço para discursos, se assim os entrevistados desejassem. Os questionários foram aplicados nas estações do Metrô, com usuários do sistema de transporte, sendo que um dos principais motivos para essa escolha é que, na viagem de

Metrô, os moradores das diversas cidades atendidas pelo sistema estejam em contato, de forma que o contato, mesmo que indireto, garanta certa experiência em relação às demais cidades.

Esse trabalho se propõe a analisar os discursos a respeito das Cidades Satélites elencadas para o estudo, e comparar os resultados com as características empíricas das respectivas Regiões Administrativas, a fim de responder algumas indagações e elencar novas. Essas indagações são expressas em:

- Como se dão as Identidades dos moradores das cidades elencadas e como se dão as Imagens que os moradores apresentam a respeito das demais Cidades Satélites?
- As Imagens que os moradores apresentam correspondem de que forma a realidade empírica da Região administrativa?
- Qual a relação entre a constituição histórica das cidades e o tipo de Imagem que a mesma possui?
- Como se explicam as correlações entre a situação social da área de estudo com a respectiva Identidade e a Imagem da Região Administrativa?

Acreditamos que as Identidades dos moradores seguem padrões autoafirmativos, e as Imagens a respeito dos demais grupos apresentam, não apenas preconceitos, mas apontam também o distanciamento e o estranhamento. Esse estranhamento se dá indicando características que não necessariamente correspondem à realidade empírica da Região Administrativa.

Creemos ainda que essas Imagens são resultado direto ou indireto do processo histórico de formação dessas RA's, e que as combinações das diferentes Imagens e da própria Identidade são passíveis de explicação, assim como as características socioeconômicas, dentro do processo de formação histórica do Distrito Federal.

Dessa forma o presente estudo objetiva: 1) analisar as Identidades e as Imagens que os moradores das Regiões Administrativas estudadas têm uns dos outros; 2) confirmar a diferenciação entre a realidade empírica das Cidades Satélite e as Imagens registradas dos seus respectivos territórios; 3) atestar a relação da função histórica da cidade e a Imagem que a mesma possui; 4) e por fim, ser capaz de registrar e

especializar a existência de correlação entre as Identidades, Imagens e a situação social da área de estudo.

A fim de atingir esses propósitos o trabalho será estruturado em quatro capítulos, sendo que o primeiro deles trata da caracterização histórica do Distrito Federal, focando as Regiões Administrativas elencadas para o estudo, buscando entender como o processo de formação socioeconômico explica a mancha urbana atual, composta pelas Regiões Administrativas atendidas pelo sistema metroviário do Distrito Federal.

O segundo capítulo se dedicará à análise das condições socioespaciais do Distrito Federal, dando ênfase à área de estudo. Serão abordados temas como educação, renda e violência urbana na região.

O capítulo seguinte abordará o questionário aplicado, de forma que serão exploradas as questões e seus objetivos.

O quarto capítulo dará conta da comparação entre os dados obtidos através dos questionários — que refletem o ideário dos moradores das Cidades Satélites — e as demais informações da pesquisa. Aqui se pretende analisar o papel histórico da formação das Identidades e Imagens, além do contexto socioeconômico atual e da configuração da paisagem.

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO DISTRITO FEDERAL.

A criação de Brasília

A vontade criadora da instalação da Capital, Brasília, compactua com os efeitos alcançados pela mineração no Brasil. A construção da cidade se deu sobre os terrenos que foram preparados pela atividade dos bandeirantes e pelas atividades que se deram no interior, de forma que se pode entender a capital do país como uma dupla herança do ciclo do ouro no Brasil.

É possível se fazer tal informação porque foi no contexto de um interior desarticulado, com bases econômicas precárias, que se instalou Brasília, com o intuito de articular a região aos diversos espaços dinâmicos do país e garantir, assim, o fluxo de renda.

Santos (1965) expõe essa visão ao definir a construção de Brasília como “indicada para ser um remédio eficaz para atenuar os famosos desequilíbrios regionais brasileiros” (p57). Brasília serviria não apenas como polo atrativo de população e como gerador de riquezas pelo uso efetivo do solo, mas, também, dinamizaria as diversas economias regionais, e combateria, em tese, os processos inflacionários da época.

A estrutura urbana de Brasília na década de 1960 apresentou um ponto crítico na sua formação histórica. O controle intenso do Estado e a dinâmica que se deu, em função da cidade, geraram conflitos e problemas urbanos comuns em diversas regiões do Brasil.

“A fim de garantir a permanência dos padrões assentados, foi organizado um serviço especial de aprovação de plantas, de modo a serem recusadas ‘as soluções que pudessem comprometer a arquitetura’, evitando a repetição da forma dos prédios governamentais ou construções exóticas e desproporcionadas” (SANTOS. 1965. 61).

Analisando não só a forma e a paisagem, a função da cidade já se apresentava permeada pelos conflitos e, talvez, pela incerteza:

“Brasília já nascera capital. E pretendiam os seus fundadores que fosse: exclusivamente, uma capital administrativa, de modo

que as demais funções surgissem em função do papel administrativo. Assim, não deveria tornar-se uma cidade industrial, a exemplo do que está acontecendo com outras capitais regionais, nem em um grande empório comercial. A própria população seria limitada aos 500 mil habitantes, no máximo.” (Santos. 1965. p 62).

Por fim, Santos expõe que Brasília poderia ser definida como um organismo incompleto, heterogêneo e sem região imediata. Expõe ainda que, dadas as características logísticas que possuía na época, Brasília dificilmente seria exclusivamente uma capital administrativa. O autor conclui a análise da cidade indagando se “obteremos, destarte, eliminar o dualismo que hoje marca a fisionomia e a vida da cidade? ou será, ele também, um fato irreversível?”. (Santos. p 68. 1965)

Paviani, no final da década de 1980 já expõe, primeiramente numa abordagem estatística, que em 1970, já se encontravam 500 mil habitantes em Brasília. Valor que em vinte anos, aproximadamente, alcançou o patamar de 1,75 milhão de pessoas, seguindo um padrão crescente, no sentido Centro-Periferia, de forma que 3/4 da população se localizava nas cidades-satélites.

O dualismo, antes observado por Santos, no Eixo Monumental e nos setores residenciais do Plano Piloto, se reproduz de forma a segregar o próprio Plano Piloto das cidades satélites e da periferia goiana. Nas palavras de Paviani “Brasília é apenas uma sob o ponto de vista funcional, mas, sob o ponto de vista de organização espacial, a cidade esta dividida, com evidente segregação sócio-espacial.” (1989, p. 54).

Destaca-se então a lógica da formação de Brasília, que, num primeiro momento, buscou ser uma representação da Identidade nacional, com uma capital moderna, que pudesse sintetizar a capacidade do povo do país. Buscava-se uma cidade justa e equilibrada, beirando a um socialismo interno à Brasília.

O que ocorreu, de fato, foi que a cidade teve, em sua dinâmica, um processo que gerou diferentes níveis de segregação, separando o núcleo arquitetônico e “preservando” os padrões no centro do Plano Piloto. Enquanto isso, a ideia de uma cidade justa e equilibrada, se perdeu quando se instalaram as várias cidades satélites que, sem infraestrutura ou apoio do governo, recebiam a população carente.

Taguatinga, a formação de um subcentro

Taguatinga partilha de boa parte da história candanga, sendo a primeira das cidades-satélites. Seu planejamento foi feito antes da criação de Brasília, para ser construída posteriormente, com a finalidade de abrigar a parcela da população segregada do *core* do Plano Piloto.

Para explicar como se deu a fundação e a instalação da cidade, devem ser entendidos os processos que ocorreram no Distrito Federal na década de 1950. Brasília se configurava num núcleo, o Plano Piloto, e na Cidade Livre, que era responsável pelo comércio popular, atendendo às demandas mais imediatas da população de baixa renda, tais quais “lojas, bares, feiras” entre outros comércios (Sousa *et alli*. 1996).

A década em questão se configurou pelo aparecimento constante de novas favelas e assentamentos irregulares que se concentravam nas proximidades da Cidade Livre.

A fim de combater a expansão dessas favelas, uma das medidas apontadas foi a construção antecipada de Taguatinga. A cidade surgiu para acolher os moradores do assentamento Sarah Kubitschek, embora a cidade tenha tido um diferencial em um ponto:

“[...] a cidade tinha potencial. Foi vista como escapatória para qualquer imprevisto ou desvio urbanístico indesejado nas redondezas da *cidade central*. Taguatinga foi cogitada inúmeras vezes enquanto destino de transferidos de ‘invasões’” (Brito. 2009. p 91).

Ainda sim, Taguatinga foi planejada para ceder lotes apenas para servidores de baixa renda e trabalhadores da construção civil. Levando em conta a quantidade de famílias que se moviam para a capital em busca de melhores condições e que não possuíam sequer trabalho ou renda, muitos, por não cumprirem os requisitos mínimos de renda, foram relegados a habitar as favelas que se formavam nos arredores de Brasília:

“muitos favelados já estavam excluídos desses critérios formais. Assim a cidade já nasce com as chamadas ‘invasões’ (Vila Dimas

e Vila Matias), [...] a cidade forjava já no seu nascimento a desigualdade social como critério básico a partir do qual se selecionariam os agraciados pelo benefício do lote” (Sousa et al. p 61. 1996)

A história da cidade foi marcada por inúmeros conflitos entre o Estado e a população. A infraestrutura básica era inexistente no período, e a qualidade de vida que a cidade alcançou ao longo do tempo foi resultado de lutas populares, que alcançaram resultados importantes no que se refere à moradia, infraestrutura e emprego. Um dos exemplos emblemáticos é a Vila Matias, que se encontra no sul de Taguatinga. Um grande número de famílias passou a residir na área, depois que um único homem, cujo nome veio a ser dado à Vila, passou a residir no local. A falta de infraestrutura levou essas famílias a lutarem contra o Estado, em busca de melhores condições de vida. O processo de lutas durou mais um ano.

Quando esse processo histórico é comparado com a atual configuração da RA, é difícil imaginar tal processo, considerando a importância da cidade e sua importante dinâmica no período atual.

Com o passar dos anos, Taguatinga se desenvolveu num centro comercial de grande porte, adquirindo um papel de grande importância no Distrito Federal, apresentando um papel de subcentro regional. Apenas do território de Taguatinga, se desmembraram Ceilândia, Samambaia, Águas Claras e Vicente Pires.

É importante ressaltar que, como foi constatada pela pesquisa de campo, a atual Identidade que os moradores apresentam aponta mais a dinâmica atual de Taguatinga como subpolo, do que a visão histórica da luta pela terra e pelas condições básicas de vida.

Guará, um projeto não consolidado de erradicação das “invasões”.

O Guará compartilha de uma força criadora semelhante à Taguatinga e Ceilândia, sendo cidades criadas no início da vida no Distrito Federal, correspondendo, parcialmente, à demanda de moradia. Sua construção data do final da década de 1960, embora já pudesse ser antevisto pela instalação do SRIA e o ensaio da urbanização do setor.

O foco da cidade, no entanto, era garantir moradia aos trabalhadores do Setor de Indústrias e Abastecimento e aos funcionários públicos cujo poder aquisitivo não fosse alto o bastante para garantir o padrão de vida no Plano Piloto. Além disso, também tinha como finalidade diminuir a pressão dos assentamentos irregulares e “invasões”.

O Guará, entretanto, não recebeu uma massiva transferência de removidos de assentamentos informais, conforme aponta Brito (2009). A Região Administrativa do Guará, que foi fundada com o mesmo discurso de Ceilândia ou Taguatinga, acabou por abrigar apenas uma parcela da população à qual estava planejada: os servidores com rendimentos próprios.

Como uma região fundada para receber parte dos moradores de loteamentos irregulares, talvez pela proximidade do Guará com o Plano Piloto, ou até mesmo pelas remoções compulsórias para Ceilândia e Taguatinga, a questão das “invasões” foi controlada melhor na região.

Ressalta-se que é difícil obter um recorte histórico mais profundo do Guará, exatamente pela pouca participação das massas populares na RA. Considerando a parcela da população que ali residia, e que a cidade teve seu saneamento básico rapidamente instalado, a história do Guará não é pontuada por movimentos grandes de reivindicações.

Ceilândia, a contradição da remoção dos assentamentos irregulares.

Como aponta Resende (1991) “Ceilândia encerra em si mesma uma contradição” (p. 210). Isso se dá, pois, ao mesmo que a cidade é criada a fim de resolver o problema da moradia, ela ganha o *status* de favela, pela ação do próprio governo.

Essas políticas de exclusão e realocação culminaram na remoção de “invasões” e na cessão de lotes, que se deu na virada da década de 1960 para 1970. Carregando no próprio nome a política da época – CEI, Campanha de Erradicação de Invasões – a cidade de Ceilândia foi criada de forma que acabou por receber um grande número de famílias antes mesmo de ensaiar uma infraestrutura básica. Segundo Brito:

“Ceilândia foi exemplar com relação aos assentamentos destinados a faixas de baixa renda. Promoveu uma síntese dessa urbanística, tanto no padrão dos lotes exíguos e na infraestrutura

limitada como na localização distanciada do centro urbano” (Brito. 2009. p137).

Segundo Resende (1991. p219), a concepção de Ceilândia resultou na formação de uma paisagem com “o predomínio de uma arquitetura que combinava barracos de madeira, lona ou zinco com casas de alvenaria e ainda as moradias padronizadas com carimbo do BNH”.

Dentro dessas condições precárias, que se arrastaram ao longo de anos, destacam-se, por exemplo: a falta de água encanada, que só foi resolvida no ano de 1977, e o esgotamento sanitário, que só começou a ser ensaiado na cidade, a partir de 1983.

Ceilândia, conformada com domicílios de um padrão extremamente baixo, passou a apresentar histórias de famílias inteiras dividindo o mesmo lote, dada a dimensão da falta de moradia. Eram comuns os casos de moradores que tinham que “se sujeitar a conviver com mais dez outras famílias, num lote de 250 m²” (Resende. 1991. 221).

A saída para essa situação precária foi a organização de movimentos populares reivindicando moradia. Esses movimentos ameaçavam “invadir” áreas para construir nelas seus domicílios. Dessa forma, bairros mais recentes foram surgindo, com a pressão dos moradores, e com o apoio da imprensa e da Igreja.

A formação histórica desses bairros partiu da expansão encabeçada por esses movimentos. A cidade era, no princípio, formada pelos setores Ceilândia Norte e Ceilândia Sul, onde ficaram concentrados a infraestrutura e os equipamentos urbanos básicos, tais quais hospitais, centros de saúde, fóruns e delegacias.

Com a expansão urbana feita pela pressão da associação de moradores, a estrutura que se deu nessas áreas foi menos eficiente, sendo que em algumas das localidades faltavam escolas, postos de saúde e policiamento, além de água, esgoto e iluminação pública. Isso porque os equipamentos urbanos e a infraestrutura estavam bem localizados apenas em relação a Ceilândia Norte e Sul.

Dessa forma, Ceilândia não apenas nasce como uma contradição, mas acaba por produzir e reproduzir novas contradições em seu bojo, fazendo com que a Região

Administrativa, que carrega no próprio nome a alcunha das “invasões” e que possui em suas raízes a visão de favela, seja extremamente desigual no seu próprio interior.

Samambaia, conflitos acerca da moradia

A Região Administrativa de Samambaia foi planejada no PEOT, em 1978, e o projeto foi implantado oficialmente em 1982.

Samambaia partilhou da mesma ideia criadora de Ceilândia. Ali foi construído um núcleo habitacional para comportar a parcela da população indesejada do Plano Piloto.

Conforme aponta Peluso (1999 p. 119), a cidade ensaiava um processo de exclusão nítido. A primeira remessa de lotes foi voltada para militares e servidores de renda inferior. Considerando que o preço da terra em Samambaia superava de longe os salários dos trabalhadores excluídos de Brasília, os moradores precisavam recorrer aos alugueis e às “invasões”.

Em 1989, quando Samambaia foi promovida a Região Administrativa, o acesso à moradia para pessoas de baixa renda diferiu do processo de obtenção da casa própria no período anterior, que exigia comprovação de renda. A doação de casas, e a regularização das “invasões”, também gerou uma cidade com discursos fragmentários relacionados à obtenção da casa própria.

Nesse momento, a cidade foi ocupada por um grande contingente populacional, formado, majoritariamente, por pessoas de baixa condição socioeconômica. Muitas das propriedades adquiridas eram semiurbanizadas, embora a rede de abastecimento e água já tivesse sido iniciada no ano de 1983.

Considerando que esse processo ocorreu no final da década de 1980 e início da década de 1990, entende-se que o conflito e a Identidade muito relacionada à obtenção do domicílio é um processo ainda recente.

Águas Claras, uma realidade difusa

As Regiões Administrativas em questão são marcadas por conflitos entre as massas pobres e o Estado. Das RA's estudadas, a que mais se diferencia das demais (com exceção de Brasília) é Águas Claras. Essa diferenciação se dá em parte pelas

condições socioespaciais atuais da cidade, e pelo processo histórico da formação da cidade.

“A área Águas Claras, também denominada de Área Complementar nº1 (AC 1), no PEOT, se constitui de um espaço privilegiado no contexto dos espaços a ocupar no Distrito Federal. Sua acessibilidade física, que deriva de sua localização central dentro da malha urbana, e a amplidão da área disponível exigem uma destinação que ponha em relevo os aspectos mais significativos da metrópole em formação; [...] Foram previstas para sua ocupação *centros de pesquisa, universidades e outras atividades afins.*” (PAVIANI, Aldo. 1989. pp 77-78)

Surgida de um processo de urbanização dentro do planejamento direto do Estado, Águas Claras já aparecia no Plano Estrutural de Organização Territorial, em 1977, chamada na época de Área Complementar 1, embora suas características atuais não estejam em conformidade com o que havia sido planejado no final da década de 1970.

A cidade era pensada para receber o setor de serviços, partindo da instalação de universidades particulares, e recebendo também o papel de centro comercial. Quando se deram os estudos, percebeu-se que um grande número de problemas estruturais se dava na área, tais como: cascalheiras de exploração intensiva e irregular, assentamentos não autorizados e pontos comerciais não regularizados.

A cidade era planejada de forma que recebesse o crescente contingente da população, e também para oferecer emprego à população nascida no DF. Considerando o grande papel do Setor Terciário no Distrito Federal, Águas Claras ofereceria serviços com abundância, e atendendo grande parte da população que se localizava ao lado da Área Complementar.

A ideia da área complementar também contava com a inserção de um hospital de base e dois hospitais Regionais, para atender a região de Ceilândia e Taguatinga. Também apresentava no plano: instituições de ensino técnico, ensino superior, escolas de primeiro e segundo grau, além de complexos esportivos, clubes recreativos, centros

culturais, além de diversas unidades menores do aparato do estado, tais quais fóruns, delegacias, tribunais, entre outros.

Na prática, a Área Complementar 1, que ocuparia todo o eixo entre o Guará e Taguatinga, foi ocupada por assentamentos irregulares que despontaram, hoje, em novas Regiões Administrativas, como o Park Way, e Vicente Pires. Em virtude disso, houve alterações no plano inicial da Área Complementar 1, resultando em como conhecemos Águas Claras hoje.

A cidade foi marcada por um projeto de urbanização que não se concretizou plenamente. A própria Região Administrativa de Águas Claras se caracteriza pela junção de setores distintos, sendo eles: a Vila Areal, o condomínio Arniqueiras e Águas Claras Vertical, sendo apenas o último dotado de um planejamento urbanístico, contando então com as melhores condições de vida. Ressalta-se que a cidade teve seus setores instalados com tempos e condições diferentes. No ano de 1989 a “invasão” denominada Vila Areal foi regularizada; o Setor Arniqueiras ainda se encontra como um setor agrícola em processo de urbanização; e a área denominada Águas Claras Vertical, começou a ser construída na década de 1990, apenas.

Entende-se, portanto, que a formação da Região Administrativa de Águas Claras não seguiu o planejamento que se deu no final da década de 1970, mas também foi formada por núcleos distintos com características discrepantes, evidenciando a difusão da formação da territorialidade da RA. Sua realidade de formação difusa, entretanto, ficou implícita nos discursos, de forma que, como aponta a pesquisa mais a frente, a visão da cidade se aproxima de uma única realidade da cidade.

Por fim, todas as Regiões administrativas, que não o Plano Piloto, apresentam o histórico de “invasões”, e fatores como: a distância da capital, a destinação do uso do Solo, e as características socioeconômicas mais recentes. Tais características se apresentam nos dados socioespaciais apresentados a seguir.

Após a breve exposição geral do Distrito Federal, serão expostos os dados com maior detalhe da área em questão, que compõe o eixo de maior atividade no DF. Anjos (2010, 2012) chama atenção para os eixos de expansão que se caracterizam por Taguatinga-Ceilândia-Brazlândia e Taguatinga-Samambaia-Santo Antônio do

Descoberto. As cidades desses dois eixos que são atendidas pelo Metrô, sendo o que Anjos (2008) aponta como o polo secundário de atividades do Distrito Federal.

Os eixos apontados estão em processo de expansão, mas a linha do sistema metroviário aponta diretamente a região consolidada e integrada, composta por Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Guará e o Plano Piloto.

AS CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS DA ÁREA DE ESTUDO

A fim de entender a formação socioespacial que configura o Distrito Federal no atual contexto, deve-se ter em mente a dimensão espacial e, portanto, deve-se entender o Espaço como dimensão estrutural de pensamento.

O Espaço, desde a sua concepção na Geografia Clássica, segundo Moreira (2008, p 68), passou pela configuração de gêneros de vida únicos que legitimavam sua existência pela singularidade. Posteriormente, esse conceito chegou a compor um quadro mais dedutivo do que indutivo, como afirma Lencioni (2007, p 133). Por fim, atingiu dimensões completamente distintas na década de 1970.

O Espaço, a partir da matriz crítica motivada pelas crises epistemológicas e sociais do fim da década de 1960, fez da Geografia uma ciência voltada para o entendimento crítico do Espaço, e das relações do homem com a natureza. O espaço se delineava, embora não fosse “nem o ponto de partida (espaço absoluto), nem o ponto de chegada (espaço como produto social)” (Corrêa 2010, p 25).

Dentro da vertente crítica corrente, pode-se entender o Espaço como uma existência visível, e que a sua existência faz com que ocorra a organização das atividades num determinado arranjo de forma a alcançar os objetivos de uma determinada sociedade. Ressalta-se que a forma como se organiza a sociedade, resulta na organização do próprio espaço de forma contínua e dialética.

O Distrito Federal foi marcado, ao longo do tempo, pelo surgimento e desenvolvimento de diversos núcleos urbanos. Essa estrutura poli-nucleada se consolidou de forma conflituosa, mantendo uma grande dependência do centro. É no Plano Piloto que se concentra a maior parte dos serviços, empregos, e equipamentos urbanos.

Essa estrutura, de caráter polinucleado e de condições desiguais, com forte dependência do centro, é marcada pela produção e reprodução do Capital. As atividades econômicas se organizam com características e necessidades específicas e geram diferentes circuitos da economia, que se diferem pela formalidade, pela presença do capital e pelo uso da técnica. Sua reprodução, em estados mais avançados ou mais letárgicos, compõe a característica do tempo, que se dá de forma variada, gerando diferentes acumulações de tempos.

Ao levar em consideração os diferentes acúmulos, o olhar sobre os conjuntos de renda, presente no Mapa 1, revela uma nítida concentração de renda nos arredores do Lago Paranoá. Regiões Administrativas como Brasília, Lagos Norte e Sul, e Jardim Botânico compõe o quadro de maior renda na região, conforme aponta a CODEPLAN (2012a, 2012b), além de servir como referência para a localização das Regiões Administrativas, que ainda se encontram sob processo de demarcação.

Simultaneamente, cidades como Itapoã, Recanto das Emas e Paranoá são desiguais e com baixos índices de renda. Considerando que o Espaço é condicionante das relações sociais e condicionado pelas mesmas, essa diferenciação deixa marcas não apenas na estrutura espacial e na paisagem, mas também nos fatores sociais, como educação e qualidade de vida.

Relacionando o Mapa 1 ao Mapa 2, percebe-se que dentro do grupo de alta renda, apenas Brasília representa um forte posto de trabalho, enquanto que as demais Regiões Administrativas desse rol apresentam a configuração de dormitórios.

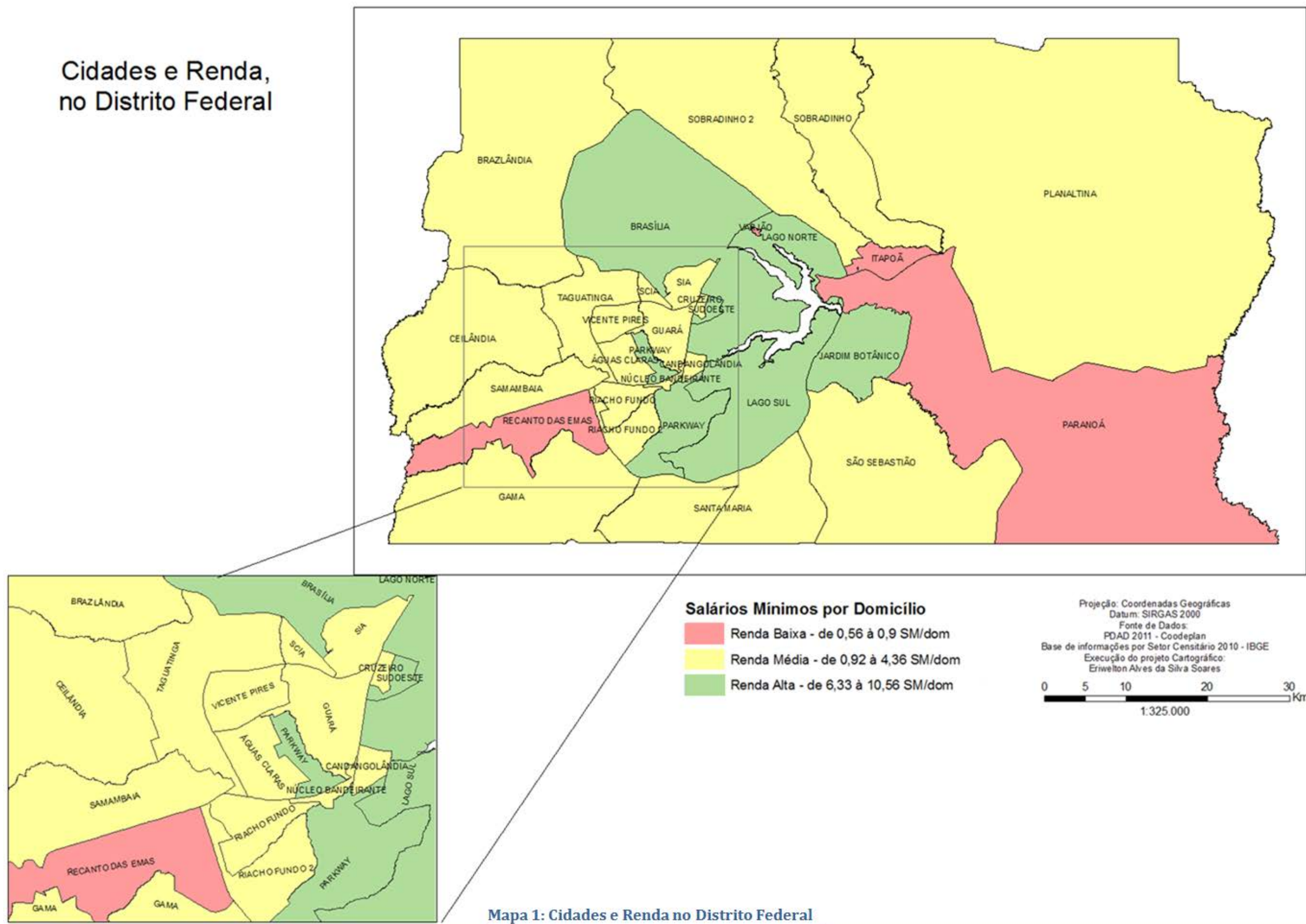
Ressalta-se que o Mapa 2 apresenta não só o comportamento de Brasília, mas o das demais cidades, considerando que podemos analisar o percentual de população que sai das RA's onde residem para executar atividade remunerada em outra RA, apresentando também o total de postos de trabalho ocupados em cada RA.

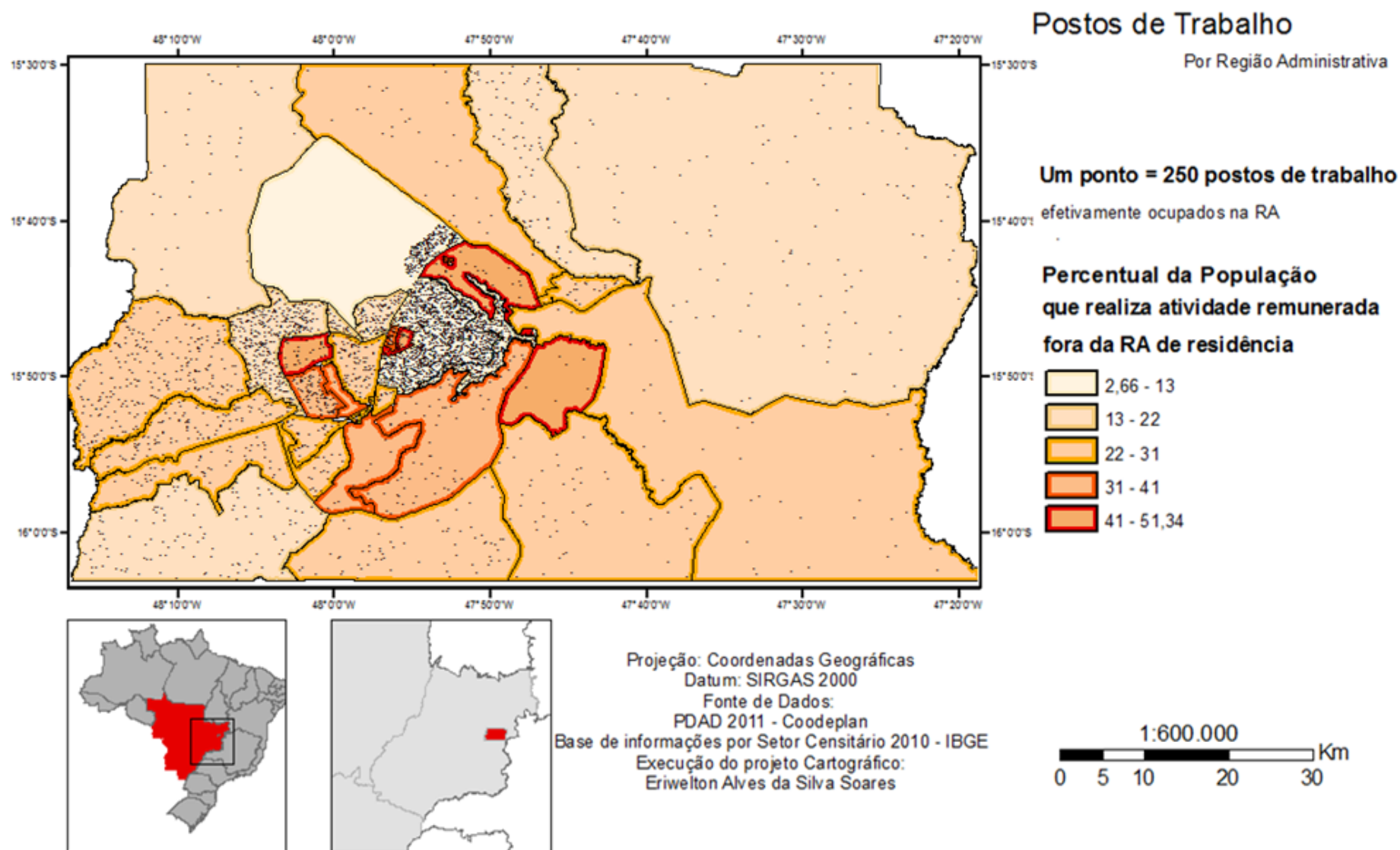
Observando o Mapa 3, observa-se a dimensão da importância de Brasília no cenário do DF. O mapa em questão é um produto cartográfico resultante de um método de anamorfismo, tendo como base: 1) o incremento do total da população equivalente à população que se desloca para a cidade; 2) o número de moradores que sai da cidade para realizar sua atividade em outra RA.

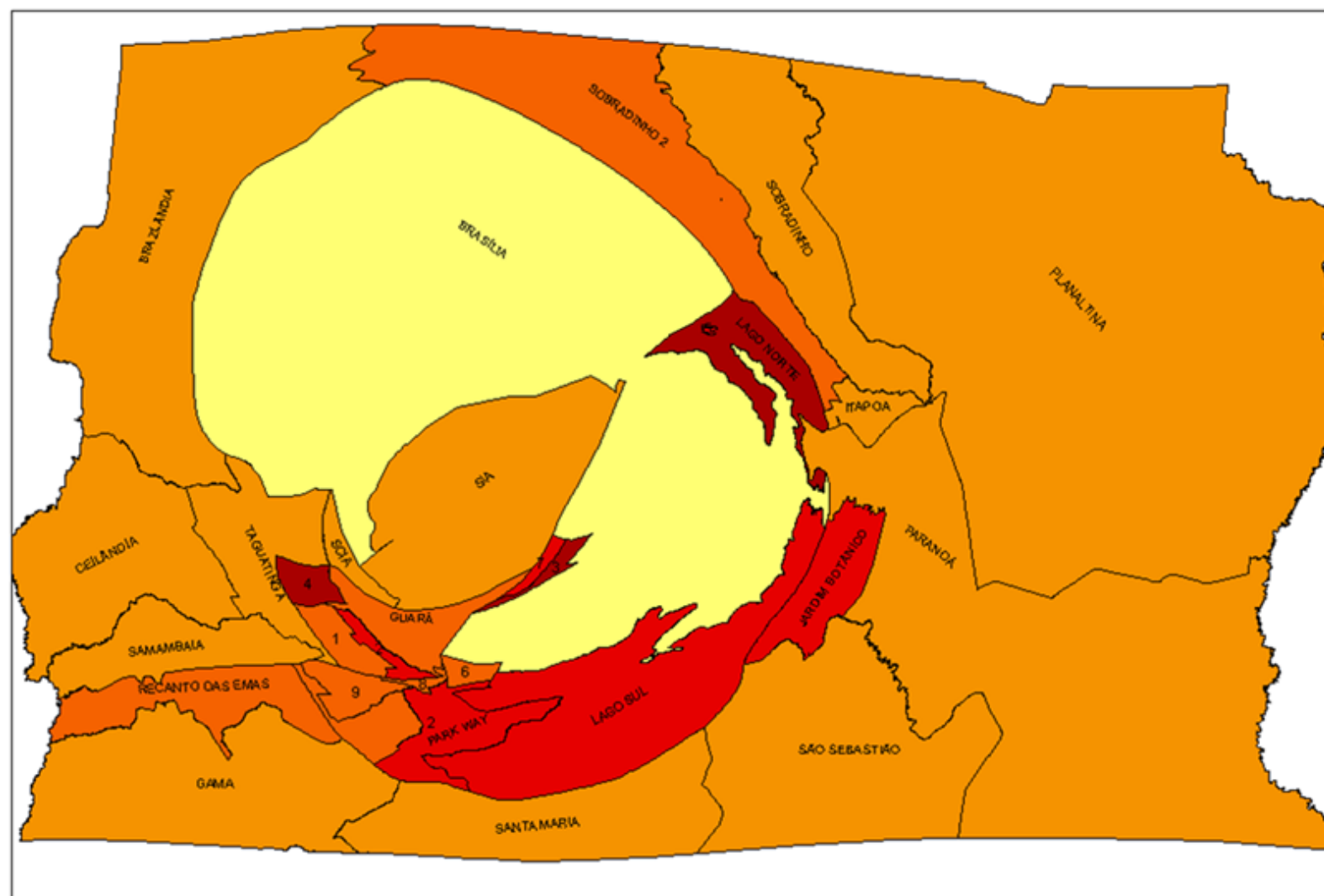
Chama-se atenção para o fato de que o mapa apenas leva em conta as forças de trabalho que se deslocam, não considerando, por exemplo, a parcela da população que transita entre as Regiões Administrativas por motivo de saúde ou estudo.

Partindo dessas mesmas condições, o Mapa 4 apresenta os principais fluxos na área de estudo, que se consolida como tal, pelo seu processo de formação que partiu de uma força geradora semelhante, e também pelos fluxos dinâmicos que apresenta.

Cidades e Renda, no Distrito Federal



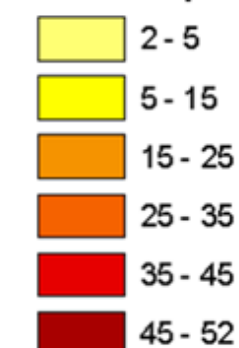




População Relativa

Por Região Administrativa

Parcela da população que se desloca para fora da RA (em %)



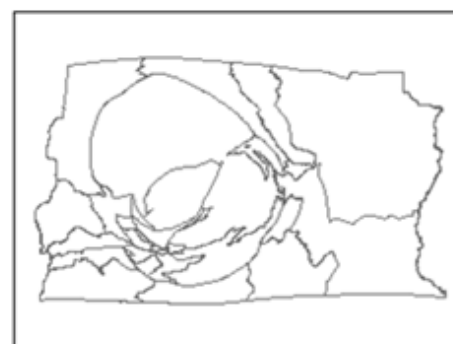
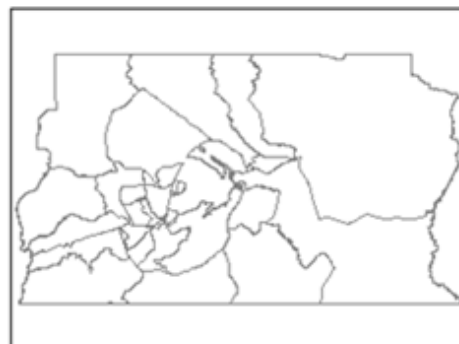
Nº	RA
1	Águas Claras
2	ParkWay
3	Sudoeste
4	Vicente Pires
5	Varjão
6	Candangolândia
7	Cruzeiro
8	Núcleo Bandeirante
9	Riacho Fundo

Procedimento

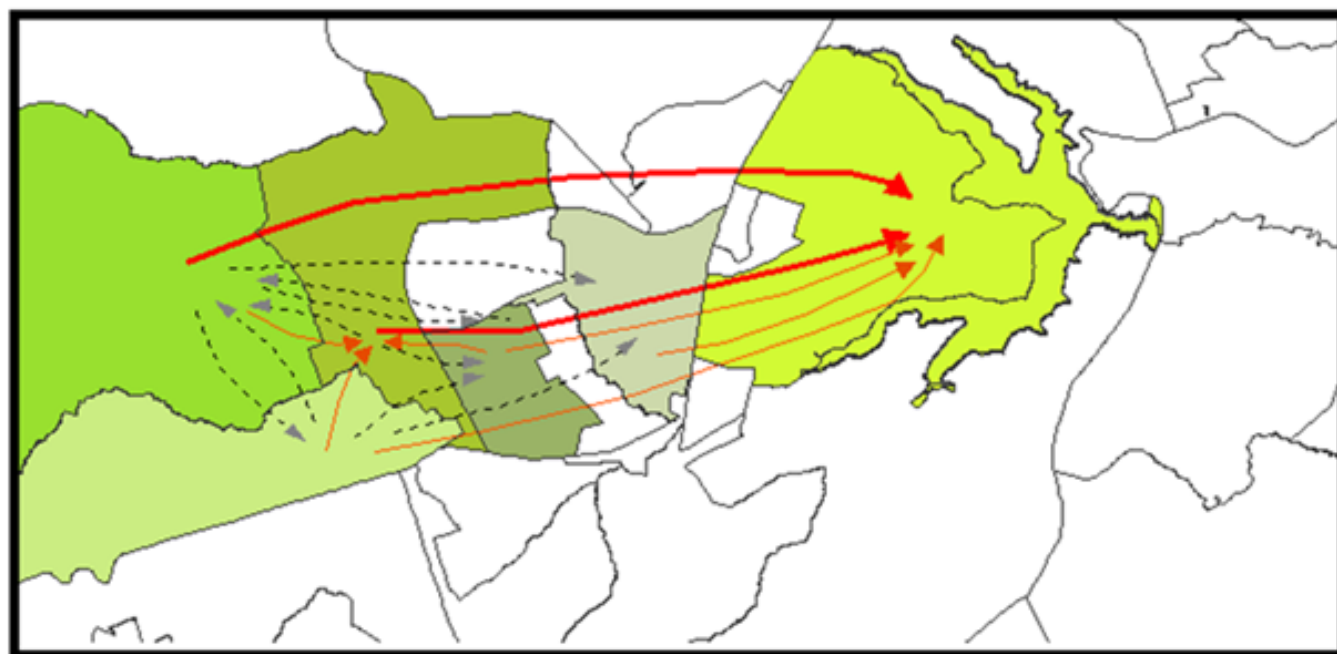
Onde:
 Area = área total da RA;
 Pt = População total da RA;
 Pout = População que exerce atividade remunerada em outra RA;
 Pin = População de outra Região que exerce atividade remunerada na RA



$$\text{Area} * ((Pt - Pout + Pin) / Pt) = \text{Taxa de distorção}$$



Mapa 3: População relativa, Considerando Fluxos de Trabalho



Principais fluxos de Pessoas no DF

Considerando a área de estudo, e apenas os fluxos de mão de obra

Fluxos de pessoas

40-1000

1000-5000

5000-25000

25000-47484

Regiões Administrativas

- BRASÍLIA
- CEILÂNDIA
- GUARÁ
- SAMAMBAIA
- TAGUATINGA
- ÁGUAS CLARAS

Projeção: Coordenadas Geográficas
 Datum: SIRGAS 2000
 Fonte de Dados:
 PDAD 2011 - Cooodeplan
 Base de informações por Setor Censitário 2010 - IBGE
 Execução do projeto Cartográfico:
 Eriwelton Alves da Silva Soares

8 4 0 1:300.000 8 16 Km

Mapa 4: Principais fluxos de pessoas na área de Estudo

Essa força geradora foi a apropriação dos terrenos ao redor de Brasília, a fim de obter uma vantagem espacial. Buscava-se a proximidade com o centro que, desde a sua formação, oferece as melhores condições sociais e apresenta o maior número de postos de trabalho.

Essa apropriação, que se deu em diferentes áreas do Distrito Federal, se caracteriza pela tomada dos territórios pela população. Nesse caso, a população desfavorecida assume um papel de agente formador do espaço, através da apropriação de diferentes territórios, assim como aponta Correa (1989).

A compreensão do Território, como categoria de análise, parte do entendimento das relações de poder, dominação e subordinação. Esse conceito se apresenta com maior versatilidade dentro da doutrina Marxista, embora uma análise mais abrangente, compreendendo as relações culturais como subordinantes e subordinadas, segundo os costumes de grupos excluídos e grupos hegemônicos, o Território também se mostra como um conceito apto a trabalhar a geografia cultural numa análise mais crítica.

O presente estudo se pauta nessa visão do Território, tanto a partir da apropriação e, então, transformação do espaço, quanto pelo espaço permeado pelas relações sociais e culturais.

No contexto mundial atual, as dinâmicas “instantâneas” e a dita compressão das distâncias implicam em forças que transformam as noções territoriais antigas em novas formas de organização territorial. Segundo Haesbarth (2011) os territórios possuem uma dimensão política e cultural, sendo essas duas dimensões indissociáveis nos dias atuais.

Ao partir desse entendimento de Território, convém expor como se comportam, na área de estudo, algumas das características elencadas, que estejam relacionadas à qualidade de vida nas Regiões Administrativas.

Educação e Renda no eixo do Metrô

A renda nessas seis cidades é uma das questões estruturais que ordena a ocupação e o uso do solo na região do Distrito Federal. A qualidade de vida é associada diretamente à renda. De fato, a renda possui um elo direto com as condições de educação e com as condições de moradia.

Brasília age como um núcleo que atrai a renda. A sua expansão se deu através da exclusão em sentido radial, à medida que a renda diminui conforme se afasta do núcleo. Recentemente, nas áreas próximas, surgiram centros dentro dessas áreas, reproduzindo internamente as relações de exclusão e segregação.

Se analisarmos a formação da renda numa única composição contínua, o resultado seria o que aponta a Figura 1. Analisando dessa forma, é nítida a formação de um conjunto de renda que se comporta de forma decrescente no sentido Centro-Periferia. A qualidade da educação e a formação intelectual da população acompanha o mesmo sentido.

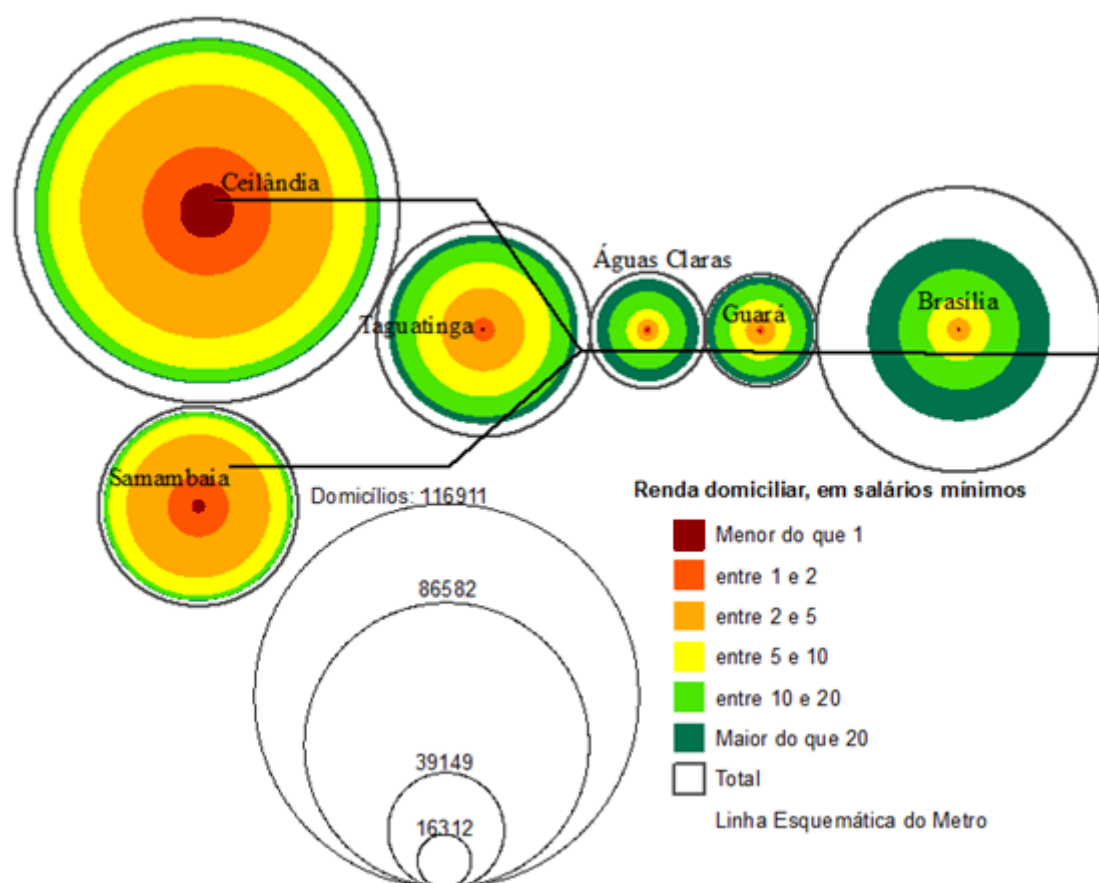


Figura 1: Renda domiciliar esquemática no eixo do metro, segundo a PDAD 2011.

A saúde na área de estudo

Considerando a questão da saúde na área de estudo, foram analisadas as informações pertinentes do acesso aos serviços de saúde em cada Região Administrativa. Os resultados são expostos na Tabela 1 e abarcam dados relativos à estrutura do sistema público e ao acesso a planos privados de saúde.

Conforme os resultados apontados, Brasília conta com o maior aparato do Estado para o atendimento dos moradores, servindo inclusive de polo para outros núcleos urbanos. Dentro da área estudada, é Águas Claras que, apesar de ter parte de suas necessidades supridas em Taguatinga e no Plano Piloto, apresenta a menor estrutura pública. Sem um hospital regional e com apenas três centros de saúde, a RA apresenta um aparente descaso do poder público.

Saúde					
Região Administrativa	Saúde privada			Saúde Pública	
	Possui Plano de Saúde		Não possui	Número de Hospitais Públicos de grande porte e/ou Regionais	Centros Secundários
	Empresarial	Individual			
Brasília	119752	49763	40330	5	7
Taguatinga	131028	21153	131028	2	10
Ceilândia	44401	30629	327318	1	12
Guará	38641	16601	52564	2	6
Samambaia	22441	7004	172331	1	9
Águas Claras	61110	8920	39904	0	3

Fonte: CODEPLAN. PDAD DF 2011;

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. <http://www.saude.df.gov.br/>

Tabela 1 – Saúde na área de estudo

Ressalta-se que as informações aqui representadas correspondem exclusivamente à situação estrutural apresentada pelos indicadores disponíveis. Uma análise, mais profunda e mais próxima da realidade, acerca da saúde pública no Distrito Federal revelaria problemas de grande porte.

A Violência Urbana nas seis RA's estudadas

Expostos os indicadores da violência urbana medidos pela Polícia Civil do Distrito Federal, obtêm-se uma visão espacial dos atos criminosos na área de estudo.

Para melhor apresentação, um grande conjunto de dados foi agrupado. A fim de evitar o não entendimento dos dados, segue uma rápida explicação sobre as classes utilizadas, e por qual processo passaram para a presente tabulação.

Segurança Pública						
Crimes de destaque registrados nas seis RA's em estudo, no ano de 2011 Em dados Brutos						
Região administrativa Natureza dos delitos	Brasília	Taguatinga	Ceilândia	Guará	Samambaia	Águas Claras
Homicídio	20	42	163	17	83	25
Tentativa de Homicídio	51	82	221	31	105	26
Lesão Corporal Dolosa	1037	920	1708	452	635	374
Estupro	69	70	145	27	77	20
Tentativa de Estupro	8	11	10	2	5	6
Roubo a transeunte	1456	1787	3115	439	1383	253
Roubo de Veículo	237	809	687	174	513	197
Roubo em comercio	180	229	364	54	254	41
Roubo em Residência	18	49	54	9	39	14
Furtos	14122	2476	7104	2689	2933	2674
Estelionato	3853	1518	939	641	568	483

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Tabela 2 – Incidência de crimes registrados na área de estudo

Homicídio: Foram contabilizados nessa classe os homicídios de toda natureza, todos os atos, com e sem intenção de matar.

Tentativa de Homicídio: Tentativas comprovadas, e mal sucedidas (por motivos externos, que não o arrependimento), com intenção de matar.

Lesão Corporal Dolosa: Número de incidências de agressões e/ou injúrias físicas.

Estupro e Tentativa de Estupro: Cabe chamar atenção para o caso do estupro, por ser um ato com efeitos em diferentes níveis. Eles se reproduzem em escalas ainda mais próprias da vítima, permeando seu espaço pessoal, sua mente e seu corpo. Além disso, o espaço onde o crime ocorre pode ser tanto na rua quanto na própria casa da vítima. Sendo assim, o indicador não é exclusivamente reflexo da violência urbana no âmbito da vida pública, sendo comum no ambiente doméstico. É um indicador cuja menção é importante. Para fim de análise da segurança pública, entretanto, sua operacionalidade não é possível no presente momento.

Roubo a Transeunte: O roubo é um dos principais indicadores utilizados. A premissa do roubo, diferente do furto, é a presença da grave ameaça e/ou violência. Nessas condições, o roubo aos transeuntes expressa um valor importante para mensurar

a vulnerabilidade nos espaços públicos. Diferente do homicídio e da lesão corporal, que possuem um fator motivador mais pessoal, as condições para a prática do roubo é a vítima estar na posse de algum bem no espaço público.

Roubo de Veículo: Assim como o roubo a transeunte, a pessoa que sofre um roubo de veículo esteve em contato direto com o agente, sofrendo violência ou ameaça.

Roubo em Comércio: Dentro dessa categoria, estão agregados os dados que compõe os roubos em estabelecimentos comerciais e em postos de gasolina.

Roubo em Residência: Caracteriza-se pela subtração de bens materiais, mediante ameaça ou violência, em condições nas quais o delito se dá dentro do espaço domiciliar da vítima.

Furtos: Essa classe é extremamente abrangente. As incidências de furto são grandes indicadores sobre a condição social da região, mas, considerando que o furto não se dá sob ameaça ou violência, também não é o dado mais preciso para estabelecer uma análise sobre a segurança pública. Nessa classe, foram agregados os dados de: furto a transeunte, furto de veículo, furto em comércio, furto em domicílio, furto em veículo e furtos diversos.

Estelionato: O estelionato pouco tem haver com a violência urbana. De fato, ele é uma atividade desviante, mas a condução da atividade não seria, por assim dizer, no plano material. Ligada a fraudes e golpes mais elaborados, o estelionato configura o uso de um ardil para obtenção de algum tipo de vantagem que não necessariamente representa um ganho material. É um indicador extremamente útil, mas se faz necessário um estudo mais dirigido à criminalidade para a operação desses dados.

Expostas as classes e suas incidências, uma análise da situação se faz necessária. Analisando rapidamente os dados, pode-se perceber a baixa de incidências em Águas Claras e no Guará. Essas duas Regiões Administrativas apresentam parcela pequena da população com baixa renda domiciliar e também possuem função de dormitório, não atraindo grandes fluxos de pessoas. Em contrapartida, Ceilândia dispara nos dados de crimes violentos, seguida por Samambaia.

Em alguns casos específicos, Brasília ultrapassa as demais cidades e toma a liderança. Essa informação é visível em matéria de furtos e lesão corporal dolosa.

Chama a atenção também os dados de roubo a transeunte que, embora não seja o valor mais alto na região estudada, alcança um patamar elevado.

Além dos crimes violentos, Brasília lidera em outro quesito: estelionato. Não que não ocorram crimes do tipo em outras cidades (muito pelo contrário: o menor valor registrado beirava o meio milhar de incidências), mas deve-se considerar que é um crime cujo tipo de ação é de difícil percepção.

Isso se dá de tal forma, provavelmente, pela concentração de fluxos e pessoas que se dá quase que diariamente em Brasília. Considerando exclusivamente as relações de fluxo de mão de obra, Brasília comporta aproximadamente três vezes sua população.

Segurança Pública						
Crimes de destaque registrados nas seis RA's em estudo, no ano de 2011						
Em Dados Relativos: Incidência por milhar de moradores						
Região administrativa Natureza dos delitos	Brasília	Taguatinga	Ceilândia	Guará	Samambaia	Águas Claras
Homicídio	0,095	0,148	0,405	0,158	0,411	0,227
Tentativa de Homicídio	0,243	0,290	0,549	0,288	0,520	0,237
Lesão Corporal Dolosa	4,942	3,248	4,245	4,193	3,147	3,402
Estupro	0,329	0,247	0,360	0,250	0,382	0,182
Tentativa de Estupro	0,038	0,039	0,025	0,019	0,025	0,055
Roubo a transeunte	6,938	6,310	7,742	4,072	6,854	2,301
Roubo de Veículo	1,129	2,857	1,707	1,614	2,542	1,792
Roubo em comercio	0,858	0,809	0,905	0,501	1,259	0,373
Roubo em Residência	0,086	0,173	0,134	0,083	0,193	0,127
Furtos	67,297	8,743	17,656	24,943	14,536	24,324
Estelionato	18,36	5,36	2,33	5,95	2,82	4,39
População Total	209926	197783	404287	107817	201871	109935

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Tabela 3 – Incidência de crimes registrados na área de estudo, em dados relativos

Após a verificação das incidências em valor absoluto, deve-se entender que a incidência está diretamente ligada às condições socioespaciais, mas a quantidade em valores absolutos pode esconder parte da informação. Exatamente por isso devem ser entendidos os valores de forma relativa.

Sendo assim, a Tabela 3 apresenta os dados relativos, em ocorrências por milhar de moradores. A Tabela 4 tratará de expor a incidência de crimes violentos ocorridas

por milhar de pessoas estimadas. Serão analisados dessa forma a lesão corporal dolosa, roubo a transeunte, roubo de veículo e furtos.

Segurança Pública						
Crimes de destaque registrados nas seis RA's em estudo, no ano de 2011						
Em Dados Relativos: Incidência por milhar de pessoas, considerando a População Relativa						
Região administrativa Natureza dos delitos	Brasília	Taguatinga	Ceilândia	Guará	Samambaia	Águas Claras
Homicídio	0,033	0,200	0,499	0,194	0,516	0,296
Tentativa de Homicídio	0,084	0,390	0,676	0,354	0,653	0,308
Lesão Corporal Dolosa	1,715	4,372	5,226	5,156	3,951	4,431
Estupro	0,114	0,333	0,444	0,308	0,479	0,237
Tentativa de Estupro	0,013	0,052	0,031	0,023	0,031	0,071
Roubo a transeunte	2,408	8,492	9,532	5,007	8,605	2,997
Roubo de Veículo	0,392	3,844	2,102	1,985	3,192	2,334
Roubo em comercio	0,298	1,088	1,114	0,616	1,580	0,486
Roubo em Residência	0,030	0,233	0,165	0,103	0,243	0,166
Furtos	23,354	11,766	21,738	30,671	18,249	31,681
Estelionato	6,37	7,21	2,87	7,31	3,53	5,72
População Relativa	604686	210444	326799	87671	160724	84405

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Tabela 4 – Incidência de crimes registrados na área de estudo, em dados relativos

Os registros, quando postos em dados relativos, se comportam de forma parecida com os dados absolutos, com algumas poucas exceções. A principal delas seria o índice de furtos ocorridos em Brasília, que pode ser explicitado na Tabela 4, que revela um valor inferior ao dado absoluto. A Região Administrativa também concentra um alto valor de estelionatos, o que pode ser explicado pelo seu papel político e pela quantidade de pessoas empregadas no ramo de serviços, a quantidade de cargos administrativos e inclusive pela escolaridade.

Ao observar os índices que mais evidenciam a violência urbana (homicídios, tentativa de homicídio, lesão corporal e roubo a transeunte), percebe-se que Ceilândia e Samambaia apresentam resultados próximos, e mantém a liderança das incidências de homicídio e de tentativa de homicídio. Ceilândia também se apresenta como a cidade com maior incidência de roubos a transeunte e a segunda em matéria de lesão corporal.

Os dados das incidências diferenciadas evidenciam que Ceilândia e Samambaia são as cidades mais violentas da região. Cabe ressaltar que os valores relativos das

incidências diferenciadas, apresentados na Tabela 5 são índices gerados a fim de evidenciar ainda mais a dinâmica, e não são exatamente precisos.

Outra observação pertinente é a de que os atos violentos, dentro de uma análise crítica, são resultantes dos conflitos sociais. É necessário observar, além do empirismo puro e da estatística, para analisar as causas da situação e, acima de tudo, seus efeitos socioculturais e espaciais.

Isso se dá de forma visível quando analisado o Lugar, dentro de sua dimensão conceitual, que atinge o caráter de Espaço Vivido. Dessa forma o Espaço, próximo da concepção de Lugar, atinge uma ligação com o indivíduo e se torna um ente quase cultural. Na visão do próprio Yi-Fu Tuan, segundo Moreira (2009, p 65), a diferença entre as duas noções é que o Espaço seria a dimensão da localização vaga e abstrata, enquanto seria a vivência e a experimentação que formariam o Lugar.

O Lugar possui proximidade com os indivíduos ou com os grupos coletivos que o frequentam, ou que estabelecem ali suas relações. O Lugar é composto de significações e símbolos, cuja leitura se dá em maior grau pelo grupo que compreende os significados.

Os lugares são permeados da dimensão cultural, em seu sentido mais amplo. Por se tratar de uma dimensão tão ampla, esse trabalho se voltará para os fenômenos mais individuais, que são as Imagens, e a Identidade – ambas formas de representações sociais.

Quando se tem uma visão da própria ideia de cultura em escalas mais detalhadas, observando suas nuances, e não as gritantes diferenças, pode-se analisar Cultura como uma ideia mais subjetiva. Entende-se que:

“A cultura não é algo que funciona através dos seres humanos; pelo contrário, tem que ser constantemente reproduzida por eles em suas ações, muitas das quais são ações não reflexivas, rotineiras da vida cotidiana, [...] mas a cultura é sempre *potencialmente* capaz de ser trazida ao nível da reflexão constante e da comunicação” (Cosgrove 1998, p 101-102)

Elenca-se então a importância do símbolo. Essencial para o entendimento da cultura, os símbolos são uma forma de linguagem ampla. A comunicação verbal é

atrelada ao sistema de escrita, que consiste em signos dotados de significados, estruturando os vocábulos.

Alguns símbolos são bem mais complexos, e sua interpretação se torna extremamente subjetiva. Eles são marcantes devido a uma principal característica: os símbolos são internalizados pelos indivíduos e alcançam sua reprodução. Os processos de atuação dos símbolos podem ser explicados pelo psicólogo russo Vygotsky.

É marcante na obra de Vygotsky a presença dos signos, dos instrumentos e da internalização. Os signos são internalizados pelas crianças ao longo dos anos, embora o trabalho com o mesmo leve tempo. Eles atuam como mediadores dos processos mentais. Os instrumentos atuam de forma mais objetiva, sendo objetos e técnicas que medem as atividades corpóreas.

“A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado *externamente* [...] O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da ação psicológica. Constitui um meio de atividade interna dirigido para o próprio indivíduo; o signo é orientado *internamente*”. (VYGOTSKY, 2007. p 55.)

Os processos de internalização podem ser vistos como a absorção das informações que anteriormente estavam no meio social. A linguagem, por exemplo, é um fator internalizado e é construção de um grande grupo social. A Psicologia Social trata de investigar a ação desses grupos e das instituições sociais sobre o indivíduo.

Ramos, em sua obra *Introdução à psicologia social* (2003), expõe que a própria personalidade é composta por grupos sociais. Os grupos que ele apresenta como *In-Group* e *Out-Group* são respectivamente identificados como o grupo social igual, que é idealizado como superior, e os grupos sociais diferentes aos quais se cria uma determinada antipatia — ideia que explica as contradições sociais conflituosas.

Segundo Ramos (2003. p 238), “estas considerações bastam para mostrar como o grupo social influencia o indivíduo, moldando-o aos seus padrões de atitudes, opiniões e julgamento”. Entende-se que a própria mente, assim como o espaço e seus símbolos, são resultados da ação humana.

A separação em grupos com pertencimento e grupos alheios, no caso, a formação de *Outros*, é um importante fator para compreender o fenômeno do Preconceito. O Preconceito, entendido como uma resposta a conflitos internos e externos, é uma resposta ao processo de socialização, sendo que em sua própria composição, ele é permeado pelos fatores culturais, políticos e sociais.

Segundo Crochik (2006) o preconceito diz mais a respeito do preconceituoso do que do alvo do preconceito. Consiste na rejeição, por parte de um indivíduo a um grupo, reduzido a apenas uma característica — a geradora do preconceito —, sendo que os demais predicados do alvo a ser rejeitado são excluídos e reduzidos a um conjunto de estereótipos culturais, que se configuram em lugares comuns.

Cabe entender agora como os símbolos permitem entender as diferentes paisagens, que compõe o espaço de Brasília, permeado de conflitos e de questões culturais. Sabendo que a linguagem, a paisagem e a própria Identidade são gerados socialmente, existe uma forte relação entre os mesmos. É, principalmente, essa relação que esse estudo propõe a analisar dentro das cidades elencadas.

As condições de moradia

As condições de moradia, na área de estudo, variam entre as RA's. Serão expostos aqui os fatores estruturais que se relacionam às condições de moradia. Tais fatores são capazes de expressar a situação domiciliar nas seis cidades em questão.

A Tabela 5 aponta as condições estruturais de moradia, tal qual o acesso a serviços básicos que garantem o mínimo dos padrões da vida urbana. O acesso à água e esgoto tratados, à coleta de lixo, ao asfalto e à iluminação pública é associado ao padrão de vida urbana, mas se encontra ausente em regiões diretamente ligadas à Capital Federal.

Expostas essas condições, percebe-se que, aproximadamente, 18% dos domicílios em Ceilândia não são atendidos pelo sistema de coleta de lixo. Um valor em torno de 20% é o percentual de domicílios não atendidos pelo sistema de tratamento de esgoto, e que tampouco contam com asfalto e iluminação pública.

Esse número se aproxima e se relaciona com o Setor Habitacional Sol Nascente e o condomínio Por do Sol, localizados na Ceilândia, que juntos formam o maior agregado subnormal, em termos de população, como foi apontado pelo IBGE.

Além de Ceilândia, valores elevados, que demonstram a falta de infraestrutura na região, são encontrados em Águas Claras e em Samambaia. Enquanto Samambaia apresenta problema exclusivamente na rede de tratamento de esgoto, Águas Claras aponta problemas parecidos com os de Ceilândia, tal qual a falta de tratamento de esgoto, a falta de asfalto e de iluminação pública.

Essa dinâmica em Águas Claras é marcada pelo fato da cidade ser composta simultaneamente pela área vertical, com os melhores indicadores e infraestrutura, e pelo Areal, que se originou de um assentamento irregular, e também pelo setor Arniqueiras, que passa por um processo acelerado de urbanização, deixando de ser uma colônia agrícola.

As demais cidades não apresentaram índices discrepantes, e mantiveram um padrão que garantia uma melhor qualidade de vida.

Condições de Moradia						
RA	Esgotamento sanitário e Abastecimentos dos domicílios					
	Abastecimento d'água			Esgotamento Sanitário		
	Redes Gerais	Rede alternativa	(%) não atendida pela rede geral de água	Redes Gerais	Rede alternativa	(%) não atendida pela rede geral de Esgoto
Brasília	86338	245	0,28%	86387	196	0,23%
Taguatinga	65182	0	0,00%	65182	0	0,00%
Ceilândia	116640	270	0,23%	93258	23652	20,23%
Guará	34238	0	0,00%	34162	76	0,22%
Samambaia	60426	270	0,44%	57672	3024	4,98%
Aguaes Claras	34790	560	1,58%	28000	7350	20,79%
RA	Estrutura					
	Asfalto			Iluminação pública		
	Possui via asfaltada	Não possui via asfaltada	(%) Não possui	Possui Iluminação pública	Não Possui Iluminação Pública	(%) não possui Iluminação Pública
Brasília	86191	392	0,45%	86093	490	0,57%
Taguatinga	65044	138	0,21%	65044	138	0,21%
Ceilândia	93474	23436	20,05%	93420	23490	20,09%
Guará	34086	152	0,44%	34086	152	0,44%
Samambaia	60264	432	0,71%	60264	432	0,71%
Aguaes Claras	32665	2685	7,60%	32375	2975	8,42%
RA	Coleta de Lixo			Condição		
	Serviço de limpeza urbana	Outro Destino	(%) Não é atendida pela coleta de lixo	Próprio, em terreno apropriado	Alugado, em terreno Apropriado	Próprio, em terreno não regular*
Brasília	86534	49	0,06%	50029	23177	2695
Taguatinga	65182	0	0,00%	45080	16468	0
Ceilândia	96336	20574	17,60%	58860	26406	23328
Guará	34238	0	0,00%	23028	8436	380
Samambaia	60588	108	0,18%	41310	13554	2582
Aguaes Claras	35210	140	0,40%	24400	8260	3710
* Por terreno não regular, entendem-se os terrenos não legalizados, os assentamentos e as invasões						
Fonte: CODEPLAN: Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios - 2011						
IBGE: Base de informações do Censo demográfico 2010.						

Tabela 6 - Condições de moradia na área de estudo

O INSTRUMENTO DE PESQUISA

A fim de coletar os dados relativos aos temas expostos, no que se refere à visão do morador em relação à sua própria Região Administrativa e dele em relação às demais, isto é no que se refere às Identidades e Imagens que cada Região Administrativa possui, foi elaborado um questionário.

Destaca-se, como um dos objetivos do questionário apresentado, o intuito de não ser indutivo e nem coercivo. A junção de questões objetivas com o espaço para colocações discursivas dinamizou o resultado da pesquisa, sem comprometer a integridade dos registros.

O questionário contou com alguns grupos de questões, sendo eles: o grupo de questões demográficas, com a finalidade de caracterizar a amostra para eventuais divisões ou análises diferenciadas dos discursos; o grupo de questões que tangiam a identificação e caracterização da cidade de residência; o grupo que comparava as cidades satélites da área de estudo.

O primeiro grupo de questões além de caracterizar o grupo, apresentou uma questão aberta, que não apresentava rigor, e refletiria de forma geral a opinião do entrevistado. Dessa forma, além de captar eventuais discursos, a entrevista perdia muito do ar invasivo que se tem nas questões de cunho pessoal.

1) Sexo	()Ensino Médio Incompleto
2) Idade:	()Ensino Médio Completo
3) Tempo de Residência no DF	()Ensino Superior Incompleto
4) Cidade de Nascimento	()Ensino Superior Completo
5) Cidade de Residência	8) Qual o motivo dessa viagem de Metro?
6) Por qual motivo você mora nessa cidade?	()Trabalho ()Estudo
7) Escolaridade:	()Saúde ()Outro? Qual: _____
()Ensino Fundamental Incompleto	9) No Geral, o que você acha sobre a vida aqui
()Ensino Fundamental Completo	em Brasília?

Quadro 1 - Primeiro grupo de questões

O grupo seguinte de questões contava com a caracterização do morador sobre a cidade de residência dos entrevistados. Organizadas de forma que as respostas fossem objetivas, também foi inserida uma questão aberta que, no caso, analisaria essencialmente a Identidade dos moradores da Região Administrativa. Foi dada dessa

forma a responsabilidade de expor uma Identidade do grupo ao qual o próprio entrevistado pertence.

1) Como você avalia a educação na sua cidade? a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) Péssima.	3) Como você avalia a saúde na sua cidade? a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) Péssima.
2) Como você avalia a questão da segurança pública na sua cidade? a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) Péssima.	4)) Como você considera as condições de moradia na sua cidade? a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) Péssima.
5) Descreva como você vê o Morador da <i>sua cidade</i> :	

Quadro 2 - Segundo grupo de questões

O grupo final de questões trabalha o comparativo entre as cidades. Foram perguntadas, das seis cidades estudadas, quais seriam as mais carentes, as mais perigosas e qual delas apresentaria o melhor sistema de saúde. Por fim, os entrevistados apontaram em qual região administrativa eles residiriam se tivessem oportunidade, e em seguida apontaram um comparativo, atribuindo notas à qualidade de vida de cada Região.

Estruturadas essas perguntas, com o objetivo de obter representações das Identidades das Regiões Administrativas, além de expor a visão dos moradores sobre a qualidade de vida, o questionário completo, que consta completo no Anexo 1 desse trabalho, foi aplicado em estações do sistema de transporte metroviário do Distrito Federal.

A escolha das estações respeitou as sugestões repassadas pela Ouvidoria do Metrô-DF, e abarcou uma estação por Região Administrativa atendida. A pesquisa foi realizada nas estações Ceilândia Centro, Arniqueiras, Taguatinga Sul, Samambaia Sul, Feira e 114 Sul, nos dias 28 e 29 de Novembro de 2013, entre as 09 e as 17 horas.

1) Dessas cidades apontadas abaixo, qual delas você considera mais carente?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |

2) E, qual delas você considera mais perigosa ou violenta?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |

3) Qual delas apresenta, na sua opinião, o melhor sistema de Saúde?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |

4) Se você pudesse escolher morar em outra cidade do Distrito Federal, qual seria?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |
| <input type="checkbox"/> Não moraria em outra Cidade | <input type="checkbox"/> Outra: | |

5) Atribua notas de 0 a 10 para a qualidade de vida nas cidades abaixo:

- | | | |
|---------------------------------------|----------------|-------------------|
| Brasília (<i>Plano Piloto</i>)_____ | Ceilândia_____ | Samambaia_____ |
| Taguatinga_____ | Guará_____ | Águas Claras_____ |

Quadro 3 - Terceiro grupo de questões

Os resultados da pesquisa foram digitalizados e tabulados e podem ser encontrados por completo no Anexo 2 desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados nas estações selecionadas chegaram à composição representada pelo Gráfico 1. Suas respostas e seus discursos foram analisados e permitem análises de grande importância.

Brasília, historicamente, fez uso de sua Imagem como cidade, a fim de gerar um ideário nacional de Identidade, como aponta Costa e Suzuki (2012). Com o passar do tempo e com a evidente ocupação conflituosa da capital, gerou imagens difusas. Conforme apresentou Cidade (2003), essas imagens ao longo do tempo, comparando a Imagem oficial com a Imagem gerada pela experiência dos moradores e trabalhadores de Brasília, foram visivelmente modificadas.

Os resultados obtidos por esse trabalho se comportam como um misto dos discursos apontados por Cidade (2003), embora sejam mais nítidas as diferenciações internas às cidades, haja vista que houve certo amadurecimento das Identidades dos moradores com a cidade específica de residência.

A visão da vida em Brasília apresentou parte das relações que o centro estabeleceu com sua periferia imediata, ao longo do tempo, e que se reproduzem até hoje. Entre todos os discursos sobre a cidade, alguns deles se destacam pelos conteúdos apontados.

Muitas das respostas apontavam problemas estruturais do Distrito Federal, o transporte urbano, por exemplo, foi um dos problemas normalmente abordados, mas alguns dos discursos foram além. A dinâmica em Brasília pôde ser exposta sobre diferentes perspectivas através das respostas dadas, conforme se percebe nos seguintes trechos do quadro 4.

Todos esses trechos foram respostas à pergunta “no geral, o que você acha da vida em Brasília?”. Nesses cinco discursos que se apresentam, pode-se entender parte da dinâmica do Distrito Federal. A dinâmica da exclusão e a heterogeneidade socioespacial se encontram nitidamente expressas.

*Discursos obtidos como resposta à pergunta: **no geral, o que você acha da vida em Brasília?***

“Não dá pra dizer. Brasília é muito diferente entre si. Aguas Claras é linda, mas você tem lugares como Ceilândia, Brazlândia, e tem o entorno. Está tudo ligado, não tem como dizer. Brasília é tudo isso.”

Sujeito B2, Sexo Feminino, 25 anos.

“Não gostei da vida em Brasília. Tudo muito longe, o transporte público é precário. Você é obrigado a ter carro. Brasília toma seu tempo, e sequer te dá dinheiro. Cargo público, de alto escalão, tem dinheiro. Construtora tem dinheiro. Trabalhador... trabalhador não tem vez em Brasília.”

Sujeito B5, Sexo Feminino, 57 anos.

“O custo de vida é altíssimo, o transporte público é um problema. As distâncias entre os setores são um problema, que se acentua pela falta de transportes. A Cidade não tem uma identidade sua, tem uma miscigenação cultural do Nordeste, nas cidades mais pobres, e Paulista ou Carioca nos setores de classe média. A Segregação é fácil de perceber, ela é física, entre as cidades satélites. Quanto mais pobres, quanto menor o número de serviços, mais afastada de Brasília. O pior é que Brasília tem a lógica da cidade do Consumo. O consumo é desenfreado, enquanto isso nos falta ciclovias, espaços de lazer, educação e a população não tem consideração pelo patrimônio público.”

Sujeito B7, Sexo Masculino, 36 anos.

“Brasília é Brutal. A ideia de excluir as pessoas da capital, quando a própria capital depende das pessoas é terrível!!! É uma estratégia do capital, e o trabalhador fica preso tanto tempo nos ônibus, que não tem força de protestar, não tem tempo de educar os próprios filhos. Brasília é Cruel”

Sujeito D1, Sexo Masculino, 23 anos.

“Difícil. Viver no Brasil hoje é difícil. Tem muita família em condição difícil. Ao menos em Brasília a gente não passa necessidades.”

Sujeito C6, Sexo masculino, 26 anos

Há uma heterogeneidade entre todas as Regiões Administrativas do Distrito federal, como ficou também expresso em um dos discursos. Tais núcleos são integrados pelo mesmo processo de urbanização e geram diferentes Identidades.

Essa Identidade é resultado da relação direta com o lugar, com base nas experiências vividas. Além das representações mais íntimas, também se apresentam representações sociais a respeito de outras Regiões Administrativas, que são as Imagens. Essas por sua vez, são construídas por fatores não exclusivamente internos.

Ao mostrar as diferenças existentes entre as RA's, essas Imagens são baseadas nas discrepâncias, e formadas por experiências diretas ou experiências indiretas. A fim

de expor e explicar as representações expostas serão agora analisados os principais pontos levantados através da pesquisa.

5.1. A visão da violência na Área de estudo

Ao observar os dados levantados através do questionário, se encontra um padrão no qual a cidade mais violenta apontada foi Ceilândia. A segunda cidade mais dita pelos moradores foi Samambaia, seguida de longe por Taguatinga.

O Gráfico 1, assim como os gráficos apresentados nessa seção, correspondem às respostas obtidas, e sua representação gráfica foi composta pela atribuição de pesos simples às respostas, sendo: Péssima = 1, Ruim = 2, Regular = 3, Boa = 4, e Excelente = 5. As representações são a média ponderada das respostas obtidas nas entrevistas realizadas.

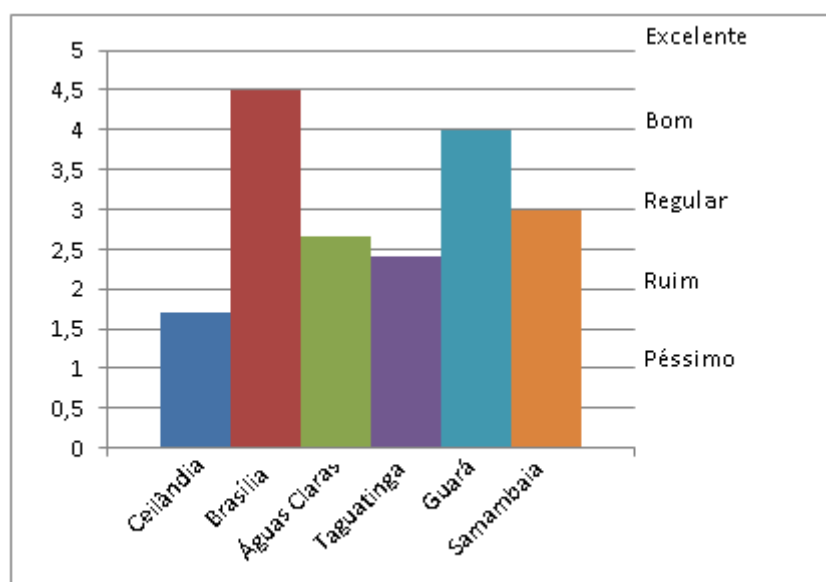


Gráfico 1 – Visão dos moradores sobre o quesito Segurança

Se comparados aos dados anteriormente expressos sobre criminalidade, pode-se perceber que Ceilândia lidera os fatores de relevância, tanto nas informações relativas quanto nas incidências absolutas. A cidade apresenta, de fato, uma situação alarmante que corrobora a Imagem sobre ela, tendo enfoque nos aspectos da violência urbana.

Cabe apresentar, entretanto, o número de incidências presentes em Brasília. A cidade foi apresentada muito pouco como a mais violenta. Uma das incidências, inclusive, foi voltada para o discurso ideológico:

*Discursos obtidos como resposta à pergunta: **e quais [as cidades] você considera perigosas ou violentas?***

“Não é isso que você espera com a pergunta, mas Brasília é violenta no seu jeito de ser.”

Sujeito D1, Sexo Masculino, 23 anos.

Enxergando a violência de Brasília como os fatores sociais excludentes, ela condiz com a alcunha, as demais Imagens, entretanto, não apontam Brasília como a *Mais perigosa*. Brasília é capaz de concentrar a maior incidência de Furtos, além de valores altíssimos de roubos e lesão corporal.

Brasília, dentro da escala da vida urbana, é perigosa. Analisando as incidências de alguns dos casos, a cidade é perigosa como muitas das cidades satélites, ou até mesmo pior. Mas dentro das representações sociais apresentadas, a cidade não é apenas uma cidade pouco violenta: ela é uma das regiões com a melhor qualidade de vida existente no Distrito Federal, no que se refere a não violência.

Enquanto Brasília, pela renda, pelo oferecimento de serviços, e por seus valores simbólicos, não é nem um pouco violenta, Ceilândia e Samambaia são as Regiões Administrativas consideradas como as mais violentas. O resultado aponta, também, uma característica curiosa a respeito de Ceilândia: todos os moradores residentes na cidade, que foram entrevistados, afirmaram que a própria era a cidade mais violenta. Em Samambaia, apenas um dos moradores considerou a sua cidade de residência como a mais perigosa.

Ceilândia possui uma Identidade que, marcada pelos processos históricos e pelos fatores sociais, cristalizou a Imagem da criminalidade como inerente à cidade. Além de sua Identidade que considera a violência tão inerente, a Imagem também foi bem expressiva. Um grande número das representações apontaram Ceilândia como a mais perigosa, além disso, uma das falas colhidas na cidade foi bem emblemática, e apresentou a presença do preconceito quanto à cidade:

*Discursos obtidos como resposta à pergunta: **no geral, o que você acha da vida em Brasília?***

“O povo daqui sofre preconceito. Estou cansado de ser chamado de Bandido por aí.”

Sujeito A4, Sexo Masculino, 21 anos.

5.2. As condições de moradia

Quando apontadas as preferências de cidade para residir, o primeiro resultado apontado foi Brasília na concepção de 16 moradores, seguida por Taguatinga com 7, e por Águas Claras, com 6, e o Guará, com 3 votos.

Em ultimo lugar se encontra Ceilândia, com apenas uma única pretensão, seguida por Samambaia, com 2. Essas escolhas foram assinaladas na opção '*não moraria em outra cidade*'.

No Gráfico 2, observa-se como Brasília se apresenta como um polo de interesses, quando comparada às demais cidades.

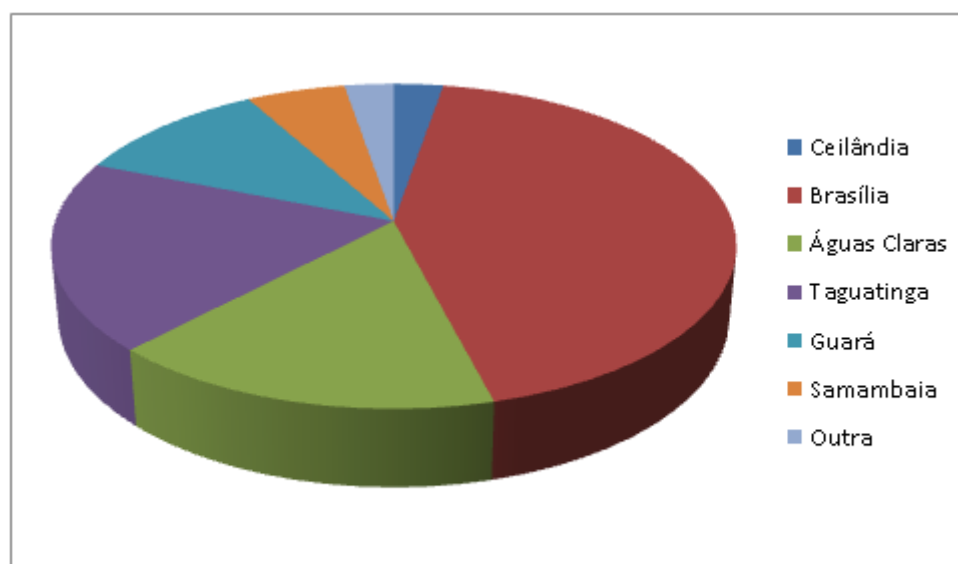


Gráfico 2 – intenção de Moradia dos entrevistados

Analisada outra questão que tange à qualidade da moradia nas cidades, questão na qual os moradores responderam exclusivamente sobre sua cidade de residência. Nesse ponto, as respostas (indicadas no Gráfico 3) seguiram um padrão que tendia à média. Apenas duas das respostas foram 'ruim'. As demais respostas todas estiveram entre Regular, Bom ou Excelente.

Samambaia apresentou, mais uma vez, uma resposta autoafirmativa, diante dos fatores empíricos levantados. Brasília apresentou altos valores, embora as melhores condições de moradia fossem constatadas pelos moradores de Águas Claras.

Antepondo os dados dos moradores de Águas Claras aos dados empíricos sobre a cidade, no que tange a estrutura e os serviços urbanos, encontra-se uma discordância.

Discordância essa que pode ser analisada ainda mais quando se observa as visões gerais levantadas pelos moradores das demais Regiões Administrativas. A nota média para a qualidade de vida em Aguas Claras apontou 8,7 pontos, de 10. Uma nota maior do que o Plano Piloto, inclusive.

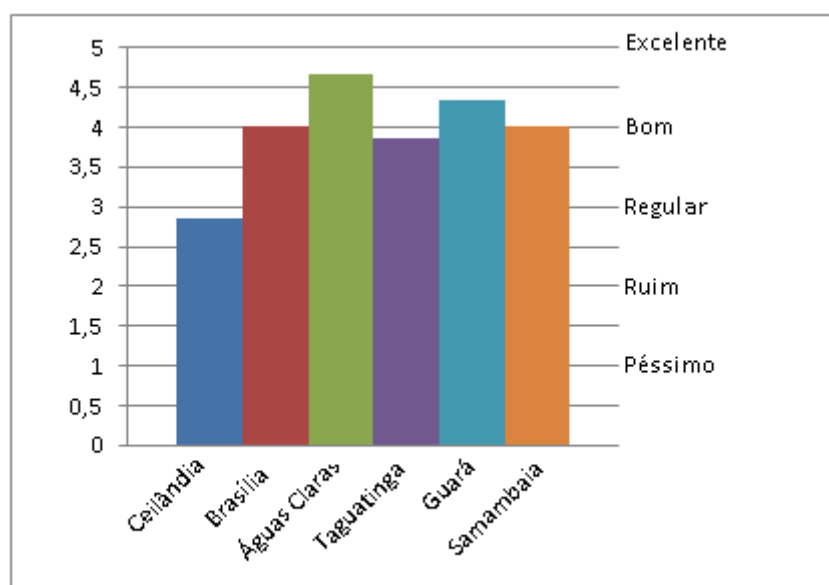


Gráfico 3 – Condições de Moradia, na visão dos moradores

Questiona-se como uma cidade na qual mais de 20% da população não tem acesso à rede esgoto, e mais de 7,5% não tem acesso a vias pavimentadas e iluminação pública, alcança a maior nota em qualidade de vida e uma alta pretensão de moradia.

Ao se analisar os dados com maior cautela, observa-se que Águas Claras apresenta indicadores espacializados de forma diferenciada.

A cidade apresenta três cenários diferentes: Vila Areal, antiga “invasão” que foi regularizada e anexada à Águas Claras; Arniqueiras, um atual núcleo em processo de urbanização; e Águas Claras Vertical, que concentra os prédios, serviços, etc.

Os lotes não regularizados se encontram nas áreas da vila Areal e do núcleo Arniqueiras. Levando em consideração a análise da renda nos setores da cidade. A renda em Águas Claras Vertical é quase quatro vezes maior do que a renda encontrada na Vila Areal.

Leva-se em consideração, portanto, que as Imagens e Identidades apontadas é reflexo direto de Águas Claras Vertical. É um processo semelhante à Brasília, que como

capital federal, apresenta alto índice de qualidade de vida, mas possui, em sua dinâmica, áreas de exclusão e corrobora uma nítida desigualdade socioespacial.

Águas Claras, com sua setorização heterogênea, é uma reprodução da dinâmica formadora de Brasília, dentro de uma escala mais localizada e detalhada: por um lado, se tem a construção de uma cidade planejada, com função definida e estrutura de elevados padrões, enquanto, na mesma Região Administrativa, se encontram um núcleo agrícola se consolidando como urbano e uma antiga “invasão” regularizada que mantém baixos indicadores de qualidade de vida.

5.3. Saúde, Educação e Renda na área estudada.

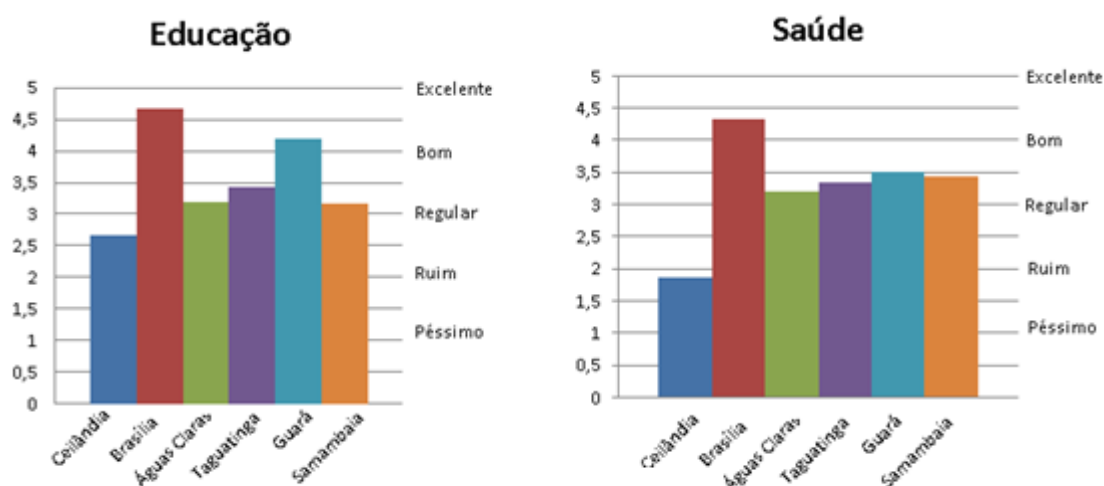


Gráfico 4 – visões dos moradores sobre Saúde e Educação

Em matéria de educação, cabe entender um pouco do relativismo presente nessa região. É difícil diferenciar o que seria uma educação melhor ou pior, ainda mais sem uma longa reflexão. Muitas das respostas se dirigiram para a média.

Um processo semelhante se deu com a saúde, embora a insatisfação fosse mais evidente, o que reflete a situação geral da saúde no Distrito Federal.

Comparados aos dados levantados anteriormente, a situação se encontra definida de forma mais palpável, embora a comparação entre os dados não tenha se dado de forma eficiente. Uma entrevista realizada com profissionais das áreas geraria discursos que poderiam apresentar resultados mais profundos e interessantes, de forma que essa é uma questão a ser investigada mais a fundo.

Os dados apontados nessa situação não apontam algo muito diferente. Moradores da Ceilândia continuam apontando padrões negativos que, nessas questões, apontam principalmente melhorias que a cidade necessita. Brasília mantém padrões elevados nos dois quesitos.

Quando se observa a relação espacial entre os dois fatores e a renda, pode-se constatar uma concentração maior dos equipamentos urbanos de saúde, o melhor atendimento pela iniciativa privada, através dos planos de saúde, e as melhores condições de educação onde a renda se concentra.

5.4 A Identidade e as Imagens inferidas no eixo do Metrô

A Identidade do Brasiliense é complexa. Pela idade da cidade, não há ainda uma Identidade nítida, e provavelmente não haverá uma Identidade nos moldes tradicionais. A cultura no Brasil, tradicionalmente, apresenta características reproduzidas desde o período Colonial. Brasília foi concebida em outro momento, a fim de gerar uma nova Identidade nacional.

Alguns dos discursos encontrados permitem captar essa visão.

*Discurso obtido como resposta à pergunta: **no geral, Como você vê o morador da sua cidade?***

“O Brasiliense foi engolido pelo trabalho. Ele não tem identidade.”

Sujeito F14, Sexo Masculino, 23 anos.

*Trecho do discurso obtido em resposta à pergunta: **No geral, o que você acha sobre a vida em Brasília?***

“A Cidade não tem uma identidade sua, tem uma miscigenação cultural do Nordeste, nas cidades mais pobres, e Paulista ou Carioca nos setores de classe média.”

Sujeito B7, Sexo Masculino, 36 anos

Brasília se formou num símbolo identitário nacional, sendo então, quando vista numa escala nacional, dotada de uma Identidade própria, moderna e bem definida. Embora, quando observada a própria cidade e seus moradores, que estão inseridos na dinâmica interna da cidade, as visões são difusas e uma Identidade própria é de difícil delimitação.

A busca pela cultura de Brasília ainda se dá numa procura por padrões históricos e coloniais. Brasília está imersa em processos metropolitanos novos, e se integra ao

exterior rapidamente. A cultura em Brasília é resultante dos processos de uma cidade ligada com fluxos globais.

Ao se analisar tal perspectiva, entende-se que, observando a heterogeneidade da Região, diferentes características e diferentes Imagens se dão nas demais Regiões Administrativas que carregam, por sua vez, traços de Identidade que se mantêm das regiões de origem dos moradores, ou até mesmo da região de origem dos familiares dos moradores.

Pode-se entender, então, que as Identidades e as Imagens estão relacionadas aos processos dos fatores sociais, que estão relacionados ao conflito entre as dinâmicas globais e as regionais. Como resultados dessas dinâmicas, respostas obtidas são expressas abaixo, através da análise dos discursos.

Brasília foi representada, em síntese, pela angústia da sua Identidade. Ao observar os aspectos apontados pelos moradores da própria cidade, Brasília envolve o sucesso em sua Identidade. Muito disso se dá pelo custo e pela dificuldade de se viver na cidade.

Os moradores das demais Regiões Administrativas apresentam visões distintas quanto à Brasília. Brasília é o polo em serviços urbanos, e garante, portanto, a maior qualidade de vida, embora o transporte tenha sido apontado como um dos maiores problemas da Capital.

As visões apresentadas não foram todas sobre a estrutura da cidade. Uma única visão registrada apresentou um comportamento que se difere dos demais. É o tipo de discurso-resposta ao preconceito das classes mais baixas. Uma espécie de redução dos indivíduos à sua estrutura econômica-material:

*Discurso obtido como resposta à pergunta: **no geral, Como você vê o morador da sua cidade?***

“Acho que todo o morador de Brasília, tirando alí, o Plano Piloto, o Lago, são todos muito guerreiros mesmo. Ali tem muita Gente esperta. Você não é de lá não, é? Eu posso estar sendo um pouco grosseiro, mas lá, as pessoas têm trabalhos que não são assim, tão puxados.”

Sujeito C6, Sexo Masculino, 26 anos

Taguatinga se consolida como um subpolo quando observada como uma das preferências de moradia das pessoas, além da grande presença dos serviços, e sua função como polo de renda. A visão dos próprios moradores sobre a cidade e sobre si

mesmos, como moradores de Taguatinga, enfatizou a versatilidade que a cidade apresenta. As pessoas foram adjetivadas como jovens trabalhadores e versáteis.

A cidade também foi apontada pela qualidade dos seus serviços, por pessoas de fora da cidade. Somente em Ceilândia, três, dos sete moradores apresentavam interesse em morar em Taguatinga. Taguatinga também foi considerada por seis moradores, como dotada do melhor sistema de saúde. Embora essa visão apresente um evidente grau de exagero, a cidade se apresenta com relativa importância dentro do cenário de Brasília.

Ceilândia teve uma clara definição de seus moradores. Enquanto os indicadores como a qualidade da saúde e da educação se mantiveram na faixa regular, na faixa média, os discursos evidenciaram basicamente a dificuldade de se viver na Região Administrativa. As palavras utilizadas para definir o morador da cidade foram ‘lutadores’ ou ‘guerreiros’, além de ‘humildes’.

O Guará se comportou de forma diferente. Segundo os moradores, o Guará apresenta uma população com mais tempo de residência no Distrito Federal. Destacaram-se, entre as características da cidade, a boa educação e a tradicionalidade.

Os moradores da cidade, que possui uma população de renda considerável, apresentaram uma visão que ressalta parte das características da Região Administrativa. Mais do que valorizar a Imagem do Guará, alguns dos discursos chegam a hierarquizar a situação, comparando a RA às demais cidades satélites do Distrito Federal.

Um dos discursos que chamou a atenção mostrava a diferenciação e as representações sociais das cidades satélites de forma geral. O Guará foi uma das cidades satélites instaladas. Sua construção foi voltada para a população que não tinha poder aquisitivo para residir em Brasília. Nesse discurso, a visão de cidade satélite foi reformulada de forma preconceituosa, não considerando o Guará como uma cidade satélite.

Discurso obtido como resposta à pergunta: no geral, Como você vê o morador da sua cidade?

“Aqui é bem tradicional, no bom sentido. Aqui você não vê família se acabando em bebida e droga, como você vê nas cidades satélites.”

Sujeito E1, Sexo Masculino, 21 anos

Samambaia manteve padrões autoafirmativos ao longo de todas as respostas. Sua Identidade foi associada, assim como em Ceilândia, ao esforço e ao trabalho para alcançar a sonhada qualidade de vida. Samambaia também apresentou um grande número de pessoas satisfeitas com a estrutura e os serviços prestados. Pode-se associar tal resposta à formação da cidade que, mesmo consolidada de forma difusa e conflituosa, é marcada pelo recebimento da moradia e pela valorização do domicílio.

A última Identidade analisada é a de Águas Claras. Talvez pelo nível de formação da população entrevistada, os moradores de Águas Claras não tiveram uma Identidade apontada, mas sim uma análise da composição socioeconômica da Região.

6. CONCLUSÃO

Após a exposição dos dados, pode-se entender como as Identidades se comportam nas Regiões Administrativas. Samambaia, Taguatinga e Ceilândia apresentam Identidades relacionadas ao esforço e trabalho de sua população.

Brasília demonstrou seu papel de polo nitidamente, tendo sido associada à boa qualidade de vida, considerando seus postos de trabalho e sua função regional.

O Guará, por sua vez, tem sua Identidade muito ligada a uma noção cultural de tradicionalidade de boa educação.

Águas Claras, caracterizada por um processo de urbanização e adensamento recente, não apontou, necessariamente, uma visão que os moradores enxergassem como algo que definisse sua Identidade. De fato, a cidade já possui características simbólicas próprias, mas essas são marcadas pelas dinâmicas recentes, considerando que a própria cidade possui um curto período de existência.

Dos discursos analisados, muitas das Imagens se aproximam da realidade empírica. Ceilândia e Samambaia são vistas como as cidades mais perigosas dentre as que foram objeto de estudo. Analisando os indicadores das duas Regiões Administrativas, pode-se perceber uma grande concentração de registros de incidências criminais, o que justifica, em parte, as Imagens e Identidades.

Por outro lado, Brasília e Águas Claras foram apontadas como as possuidoras das melhores condições, segundo os entrevistados. Segundo os dados, entretanto, suas condições reais não são tão otimistas, no que se refere a ocorrências criminais nesta e falta de aparelhamento domiciliar naquela. Águas Claras, ironicamente, se apresentou como uma cidade dormitório, muito lembrada pela oferta de domicílios e proximidade do centro do Plano Piloto.

Destaca-se que muito da Identidade que se tem nessas cidades está diretamente relacionada à função estabelecida para cada uma das Regiões Administrativas, durante sua formação e consolidação.

Ceilândia, Samambaia e Taguatinga, participaram em tempos diferentes, do mesmo processo de periferização, fazendo com que as cidades recebessem, em diferentes intensidades e com diferentes planejamentos, a população excluída, incapaz de participar da dinâmica direta de Brasília.

O Guará, assim como Águas Claras foram pensados, em sua fundação, como uma parcela do território para abrigar profissionais com renda comprovada, que se caracterizasse por possuírem menos renda do que a faixa de Brasília, mas ainda sim, mais do que as outras regiões periféricas.

Destaca-se uma relação importante que se apresenta entre a função histórica e a configuração atual, na medida em que a função histórica agiu como condicionante para a configuração socioespacial atual que, por sua vez, teve importante papel na formação da Identidade dos moradores desses lugares. Não só suas Identidades foram geradas dessa forma, mas diferentes Imagens e representações sociais se formaram.

Expostas essas relações entende-se que as Identidades e as Imagens das diferentes Regiões administrativas explicam e são explicadas pelas condições socioespaciais. Ressalta-se que a relação entre os fatores que são aqui apontados pode permitir análises mais profundas e específicas, tanto dos processos e das condições, quanto das Identidades e dos fatores culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anjos. R. S. A. Brasília — 50 Anos de Dinâmica Territorial Urbana. In **Revista Eletrônica: Tempo – Técnica – Território**, V.3, N.1 , (2012)

Anjos. R. S. A. **Dinâmica Territorial: Cartografia – Monitoramento - Modelagem**. Brasília: Mapas editora & Consultoria. 2008.

Anjos. R. S. A. Monitoramento do crescimento e vetores de expansão urbana de Brasília. In PAVIANI, A. **Brasília 50 anos: da capital à metrópole**. (2010)

BRITO. J. D. **Do Plano Piloto à metrópole: a mancha urbana de Brasília**. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. 2009 (Tese de Doutorado).

CIDADE, L. C. Qualidade ambiental, imagem de cidade e práticas sócio-espaciais.. In: PAVIANI, A. *et alli* (Org.). **Brasília: controvérsias ambientais**. Brasília: UnB, 2003, v. 1, p. 157-180.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. **Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios – Distrito Federal – PDAD/DF 2011**. Brasília, Codeplan. 2012.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. **Delimitação das Regiões Administrativas PDAD/DF – 2011: Nota Metodológica**. Brasília, Codeplan. 2012.

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo. Ática. 1989.

CORREA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In CASTRO I. E. *et alli* (orgs). **Geografia Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2010.

COSGROVE, D; JACKSON, P. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (orgs.). **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 1998, pp. 15-32.

COSTA, E. B. ; SUZUKI, J. C. . A ideologia espacial constitutiva do Estado Nacional brasileiro. **Scripta Nova** (Barcelona), v. XVI, p. 1-28, 2012.

CROCHIK, José Leon. Preconceito, indivíduo e cultura. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2006. 152 p

FURTADO. C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo. Companhia Editora Nacional: Publifolha. 2000. 27ª Ed. 2000.

HAESBAERT, R. Fim dos territórios ou novas territorialidades?. In: LOPES, L. *et alli*. (Org.). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Editora de Letras, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Resultados do universo – Base de informações por Setor Censitário – Censo Demográfico de 2010.**

LENCIONI, S. **Região e Geografia.** 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2007. v. 1. 214 p

MOREIRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro, vol. 1:** as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto. 2008.

MOREIRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro, vol. 2:** as matrizes da Renovação. São Paulo: Contexto. 2009.

PAVIANI, A. **Brasília:** A metrópole em Crise. Brasília. Universidade de Brasília. 1989.

PELUSO, M. L. As representações do morar na Região Administrativa de Samambaia *In:* PAVIANI, A. (Org.) . **A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília.** 2a.. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. v. 1. 321p

PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Brasiliense 1992.

QUEIROZ, E. P. **A formação histórica da região do Distrito Federal e entorno:** dos municípios gênese à presente configuração territorial. Brasília: Universidade de Brasília. 2007 (Dissertação de Mestrado).

RAMOS, A. **Introdução à Psicologia Social.** Santa Catarina. Editora da UFSC. 2003.

RESENDE, M. Movimentos de moradores: a experiência dos inquilinos de Ceilândia. *In:* PAVIANI, A. **A Conquista da Cidade.** Brasília: Universidade de Brasília. 1991.

SANTOS, M. A Cidade nos países Subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1965. 175 p.

SOUZA, N. et al. *In* PAVIANI, A. **Brasília:** moradia e exclusão. Brasília. Universidade de Brasília. 1996. pp. 53-79.

TUAN, Y. **Paisagens do medo.** São Paulo: Editora UNESP. 2005. 374 p.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 7ª Ed. 2007.

Anexos

Anexo 1

Para a Elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília – GEA-UnB – Esse questionário composto por, aproximadamente, 20 Perguntas voltadas para a opinião dos usuários do Metro sobre as cidades atendidas pelo sistema Metroviário.

Serão abordadas brevemente questões sobre saúde, educação e Segurança nessas cidades. Para que as informações sejam as mais fieis possíveis, pedimos, por gentileza, que as responda com sinceridade.

São questões rápidas, que podem ocupar de 5 a 10 minutos do seu tempo, no máximo. Desde já agradecemos, sua participação é muito importante.

- | | | |
|--|-----------|--|
| 1) Sexo | M() F() | 7) Escolaridade: () Ensino Fundamental Incompleto |
| 2) Idade: | __ __ | () Ensino Fundamental Completo |
| 3) Tempo de Residência no DF | __ __ | () Ensino Médio Incompleto |
| 4) Cidade de Nascimento | _____ | () Ensino Médio Completo |
| 5) Cidade de Residência | _____ | () Ensino Superior Incompleto |
| 6) Por qual motivo você mora nessa cidade? | _____ | () Ensino Superior Completo |
| _____ | _____ | 8) Qual o motivo dessa viagem de |
| _____ | _____ | Metro? _____ |
| _____ | _____ | () Trabalho _____ |
| _____ | _____ | () Estudo _____ |
| _____ | _____ | () Saúde _____ |
| _____ | _____ | () Outro? Qual: _____ |

10) Como você avalia a educação *na sua cidade*?

- a) Excelente;
b) Boa;
c) Regular;
d) Ruim;
e) Péssima.

11) Como você avalia a questão da segurança pública *na sua cidade*?

- a) Excelente;
- b) Boa;
- c) Regular;
- d) Ruim;
- e) Péssima.

12) Como você avalia a Saúde *na sua cidade*?

- a) Excelente;
b) Boa;
c) Regular;
d) Ruim;
e) Péssima.

13) Como você considera as condições de moradia *na sua cidade*?

- a) Excelente;
b) Boa;
c) Regular;
d) Ruim;
e) Péssima.

14) Descreva como você vê o Morador da *sua cidade*:

[illegible]

15) Dessas cidades apontadas abaixo, qual delas você considera mais carente?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |

.....

16) E, qual delas você considera mais perigosa ou violenta?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |

.....

17) Qual delas apresenta, na sua opinião, o melhor sistema de Saúde?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |

.....

18) Se você pudesse escolher morar em outra cidade do Distrito Federal, qual seria?

- | | | |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Brasília (<i>Plano Piloto</i>) | <input type="checkbox"/> Ceilândia | <input type="checkbox"/> Samambaia |
| <input type="checkbox"/> Taguatinga | <input type="checkbox"/> Guará | <input type="checkbox"/> Águas Claras |
| <input type="checkbox"/> Não moraria em outra Cidade | | |
| <input type="checkbox"/> Outra: | | |

19) Atribua notas de 0 a 10 para a qualidade de vida nas cidades abaixo:

Brasília (<i>Plano Piloto</i>)_____	Ceilândia_____	Samambaia_____
Taguatinga_____	Guará_____	Águas Claras_____

Anexo 2

Resultados tabelados dos questionários										Continua			
Sujeito	Sexo	Idade	Tempo de Residencia no DF	Naturalidade	Cidade de Residência	Por qual motivo você mora nessa cidade	Escolaridade	Motivo da Viagem	No Geral, o que você acha da vida em Brasília	Como Você avalia a Educação na sua cidade?	Como Você avalia a Segurança pública na sua cidade?	Como Você avalia a Saúde na sua cidade?	Como Você considera as condições de moradia na sua cidade?
A1	F	59	35	GO	Ceilândia	Minha família toda está aqui.	Ensino Medio Completo	Trabalho	Boa, mas tem problemas pra conseguir pegar o transporte. Segurança também é muito precária.	Boa	Ruim	Péssima	Regular
A2	M	49	27	PA	Ceilândia	Eu gosto. É uma cidade boa de se viver	Ensino Medio Completo	Trabalho	Gosto. Tem trabalho na cidade.	Ruim	Ruim	Péssima	Ruim
A3	F	28	12	MA	Ceilândia	Mudança. Não aguentei o aluguel do meu apartamento depois de uma reforma. Morava no Riacho Fundo, mas assim que eu arrumar um emprego melhor, volto para lá.	Ensino Medio Completo	Trabalho	Boa vida, aqui na cidade.	-	Péssima	Boa	Ruim
A4	M	21	6	DF	Ceilândia	-	Ensino Medio Completo	Trabalho	Tranquila. Cidade tranquila.	Regular	Regular	Ruim	Regular
A5	F	23	23	DF	Ceilândia	Moro com meus pais	Ensino Medio Completo	Trabalho	A vida aqui é muito boa	Regular	Regular	Ruim	Regular
A6	F	45	25	GO	Ceilândia	É o único lugar onde conseguimos sustentar o preço do lote e o custo de vida.	Ensino Medio Completo	Saúde	A Cidade é dificil. A vida aqui é uma bagunça. Não é facil.	Péssima	Péssima	Ruim	Regular
A7	M	26	25	PB	Ceilândia	Nenhum Motivo especial. Pra mim, ceilândia não tem na Especial no fim das contas. Ninguém liga pra isso daqui.	Ensino Medio Completo	Trabalho	Uma legítima porcaria. Precisa melhorar muito. Cidade do descaso com o povo.	Regular	Regular	Péssima	Boa
B1	M	16	16	DF	Águas Claras	Moro com meus pais	Ensino Medio Incompleto	Estudo	Acho boa. Tem muitas escolas, tem universidade e muita vaga de trabalho. Tem muito concurso Público	- [Não posso dizer, estudo em taguatinga]	Boa	Boa	Boa
B2	F	25	25	DF	Aguas Claras	Moro com meu Noivo num apartamento aqui, em Aguas Claras.	Ensino Superior Completo	Trabalho e Estudo	Não dá pra dizer. Brasília é muito diferente entre si. Aguas Claras é linda, mas você tem lugares como Ceilândia, Brazlândia, e tem o entorno. Está tudo ligado, não tem como dizer. Brasília é tudo isso.	Ruim	Boa	Regular	Excelente
B3	F	36	10	MG	Aguas Claras	-	Ensino Superior Completo	Tranquila	Tranquila.	Regular	Péssima	Regular	Boa
B4	M	46	40	DF	Aguas Claras	Nenhum Motivo especial	Ensino Superior Completo	Trabalho	Otima. Muita oportunidade de Trabalho, mas faltam profissionais especializados e compromissados.	Boa	Regular [Pública é fraca. Você tem que recorrer ao Seguro e à segurança privada]	Boa	Excelente
B5	F	57	(menos de 1 ano)	RS	Aguas Claras	Vim morar na mesma cidade que meu Filho, mas estou indo embora. Hoje fecho a papelada vendendo o apartamento.	Ensino Superior Completo	Outro (Negócios)	Não gostei da Vida em Brasília. Tudo muito longe, o transporte público é precário. Você é obrigado a ter carro. Brasília toma seu tempo, e sequer te dá dinheiro. Cargo público, de alto escalão, tem dinheiro. Construtora tem dinheiro. Trabalhador... trabalhador não tem vez em Brasília.	-	-	-	-
B6	M	31	31	DF	Aguas Claras	Meu apartamento antigo ficou inviável. Vendi, na Asa Norte, e comprei aqui.	Ensino Superior Incompleto	Trabalho	É um lugar rico. Você não vê igual por aí. É muito mais tranquilo que em outros lugares, mas falta o transporte. Brasília manda você ter carro. Você não teria uma cidade que vende só carro se não fosse assim. Eu mesmo só estou no Metro hoje, porque meu carro está na revisão.	Regular	Péssima	Ruim	Excelente
B7	M	36	36	DF	Aguas Claras	1º Acessibilidade, 2º Valor do Imóvel, 3º Oferece Lazer e conforto, 4º É próximo à residência dos meus pais, 5º é favorecida pelo metrô.	Ensino Superior Completo	Trabalho	O custo de vida é altíssimo, o transporte público é um problema. As distâncias entre os setores são um problema, que se assentua pela falta de transportes. A Cidade não tem uma identidade sua, tem uma miscigenação cultural do Nordeste, nas cidades mais pobres, e Paulista ou Carioca nos setores de classe média. A Segregação é fácil de perceber, ela é física, entre as cidades satélites. Quanto mais pobres, quanto menor o número de serviços, mais afastada de Brasília. O pior é que Brasília têm a lógica da cidade do Consumo. o consumo é desenfreado, enquanto isso nos faltam cicovias, espaços de lazer, educação e a população não tem consideração pelo patrimônio Público.	Boa [Não temos Escolas Públicas em Aguas Claras. A educação boa é privada]	Regular [Falta segurança Pública. Há menos de dois meses, houve um assassinato aqui em Águas claras. A Gente se sente vulnerável]	-	Excelente
C1	F	55	30	GO	Samambaia	Já morei em Taguatinga, em Ceilândia, mas fo itudo de aluguel. Esses tempos, meu fclho comprou uma casa num prédio e a gente se mudou pra cá.	Analfabeto	Saúde	É uma cidade muito bonita. É perigosa, mas tem muita gente simpática.	Boa	Boa	Boa	Boa
C2	M	36	5	MA	Samambaia	Mudei para a casa da minha mãe, aqui em Brasília, em Samambaia	Ensino Fundamental Completo	Saúde	É uma boa cidade. Tem empregos, médicos, hospital.	Boa	Regular	Boa	Boa
C3	M	28	12	MG	Samambaia	Comprei um apartamento barato	Ensino Superior Completo	Trabalho	Brasília é otima, tem muita coisa boa. A cidade de Brasília é linda. Falta um pouco de cuidado com o resto, com transporte, com a gente, das cidades satélites.	Regular	Ruim	Ruim	Regular
C4	F	65	Não Sabe	BA	Samambaia	Ganhou Lote na Cidade	Ensino Fundamental Completo	Saúde	Brasilai atende bem as pessoas. Mas tem que dar mais atenção ao povo daqui. Eu gosto da cidade, aqui todos os meus netos têm emprego.	Regular	Boa	Regular	Excelente
C5	F	21	9	PA	Samambaia	Meus avos vieram para Brasília. Quando eu fiz 12 anos, meus pais vieram também, pra eu poder ter estudo de qualidade.	Ensino Superior Incompleto	Estudo	Por ser Capital, acredito que Brasília tenha muitas oportunidades. Mas cabe um pouco de investimento em transporte, saúde, segurança e infraestrutura urbana. Deviamos investir nisso ao invés de lidar co Copa do Mundo. Temos que deixar de ser País do Futebol e virar o País dos Brasileiros.	Regular	Regular	Boa	Boa
C6	M	26	3	MG	Samambaia	Ainda não pude comprar minha casa própria - Um apartamento em Aguas Claras	Ensino Médio Completo	Trabalho	Dificil. Viver no Brasil hoje é dificil. Tem muita família em condição dificil. Ao menos em brasília a gente não passa necessidades.	-	Ruim	Regular	Boa
C7	F	17	17	DF	Samambaia	Mora com a Família	Ensino Medio Incompleto	Estudo	Acho boa, so que as coisas de qualidade - os hospitais e as escolas, ficam todas no Plano Piloto. Você precisa ir até os lugares, e o transporte não é bom.	Ruim	Regular	Boa	Boa

Resultados tabelados dos questionários											Continuar
Sujeito	Como você vê o morador da sua cidade	Dentre essas cidades, quais você considera mais carentes?	E, quais você considera perigosas ou	Qual (ou quais) apresenta (m) o melhor sistema de Saúde?	Se você pudesse morar em outra cidade do Distrito Federal, qual seria?	Atribua notas para a qualidade de vida nas seguintes cidades					
						Brasília	Ceilândia	Samambaia	Taguatinga	Guara	Águas Claras
A1	Lutadores	Ceilândia; Samambaia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto); Taguatinga	Taguatinga	10	8	-	10	-	5
A2	São trabalhadores, guerreiros.	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	8	8	-	8	-	-
A3	O Ceilândense é humilde e simpático.	Ceilândia	Ceilândia	Taguatinga	Outra (Riacho fundo)	-	-	-	-	-	-
A4	O povo daqui sofre preconceito. Estou cansado de ser chamado de bandido por aí.	Ceilândia	Ceilândia	Agua Claras	Agua Claras	8	7	6	7	8	9
A5	-	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Guará	9	8	7	8	8	8
A6	Lutadores. Se está sempre lutando em Ceilândia	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Taguatinga	10	5	5	8	7	8
A7	O povo é muito Reclamação. Reclama do Governo, mas não faz nada pra manter as coisas. Pra ter seus direitos	Ceilândia; Samambaia	Ceilândia	Guará	Taguatinga	6	8	9	9	9	9
B1	Não sei te dizer. Eu saberia se fosse sobre Taguatinga. Moro em Agua Claras tem dois anos. Não vou saber te dizer assim.	Samambaia	Ceilândia; Samambaia	Taguatinga	Taguatinga	7	5	5	10	5	7
B2	Quem mora em Águas Claras, é quem está bem de situação.	Samambaia	Ceilândia	Brasília	Não moraria em outra cidade	10	6	5	8	8	10
B3	Público é todo muito jovem, e Classe média. Classe média alta. Mas muita gente aqui não era do DF, tem muita gente de fora.	Ceilândia	Todas	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	8	-	-	-	-	8
B4	Público jovem. Pronto pra trabalhar.	Ceilândia; Samambaia	Ceilândia; Samambaia	Brasília (Plano Piloto); Taguatinga	Brasília (Plano Piloto)	8	4	4	7	-	8
B5	Agua Claras não tem morador. Tem Hóspede. Você passa o pouso aqui mas vive em Brasília. Você faz ideia de quantas pessoas ficam em Brasília durante o dia de trabalho, é loucura.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B6	Agua Claras é a capital do "Você paga pelo Melhor". Você trabalha bastante para suprir o que o governo não dá. Você tem lazer, estudo e moradia de qualidade, que o Governo não oferece.	Ceilândia; Samambaia	Samambaia	Brasília	Não moraria em outra cidade	7	5	3	7	8	10
B7	Pra mim, o morador médio de Agua Claras, não pode ser definido, senão por "classe média movida pelo consumo".	Ceilândia	Todas	Brasília	Não moraria em outra cidade	5	5	5	7	7	10
C1	É um povo esforçado.	-	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	-	-	-	-	-	-
C2	Samambaia tem tudo, mas tem gente que não tem tudo o que precisa. É um povo trabalhador.	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Taguatinga	-	-	-	-	-	-
C3	Samabaia está crescendo. Vai virar centro comercial em breve. Os moradores são novos, a cidade é nova.	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto); Taguatinga	Brasília (Plano Piloto)	10	4	7	10	10	10
C4	A gente, em samambaia, é bem esforçado. As coisas estão diferentes hoje e todo mundo quer apartamento, mas está todo mundo lutando conseguir o que é seu.	Samambaia	Taguatinga	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	-	-	10	-	-	-
C5	Quanto mais afastado de Brasília você mora, mais difícil é. Só posso dizer que é um povo batalhador.	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	9	7	8	10	8	9
C6	Acho que todo o morador de Brasília, tirando ali, o Plano Piloto, o Lago, são todos muito guerreiros mesmo. Ali tem muita Gente esperta. Você não é de lá não, é? Eu posso estar sendo um pouco grosseiro, mas lá, as pessoas tem trabalhos que não são assim, tão puxados.	Samambaia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	9	5	6	7	8	8
C7	Vai atrás das coisas que quer. Eu mesma vou estudar em Brasília porque quero Educação de Qualidade, também quero estar na UnB	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	10	0	6	8	6	8

Continua

Resultados tabelados dos questionários

Continua

D1	M	23	20	DF	Taguatinga	Nasci em Ceilândia, e fui para o RN antes de completar um ano. Voltei com a minha mãe, e hoje a gente tem uma casa em Taguatinga	Ensino Superior Incompleto	Trabalho	Brasília é Brutal. A ideia de excluir as pessoas da capital, quando a própria capital depende das pessoas é terrível!!! Coloca três exclamações depois de Terrível). É uma estratégia do capital, e o trabalhador fica preso tanto tempo nos ônibus, que não tem força de protestar, não tem tempo de educar os próprios filhos. Brasília é Cruel	Péssima	Péssima	Péssima	Regular
D2	F	19	19	DF	Taguatinga	Mora com a Família	Ensino Medio Completo	Outro (Entrevista de Emprego)	Brasília é legal. Tem que melhorar infraestrutura, mas é ótima.	Boa	Regular	Boa	Boa
D3	M	15	15	DF	Taguatinga	Mora com a Família	Ensino Medio Incompleto	Laser	Brasília não é agitada, mas tem uns lugares legais de se visitar.	Excelente	Ruim	Excelente	Regular
D4	F	36	4	SP	Taguatinga	Custo Benefício. Vim trabalhar Concursada. Taguatinga tem transporte, e era bem mais barato morar do que em Brasília.	Ensino Superior Completo	Trabalho	Brasília tem muita renda, muito potencial. É uma cidade única, tem uma boa universidade e tem os cargos do Serviço Público. É um lugar interessante.	Regular	Regular	Regular	Excelente
D5	M	35	35	DF	Taguatinga	Gosta da cidade, mora com a Família, próximo aos amigos. Nasceu na cidade.	Ensino Medio Completo	Trabalho	Otima. Tem os problemas que você encontra em qualquer cidade.	Boa	Ruim	Regular	Boa
D6	M	21	21	DF	Taguatinga	Mora com a Família	Ensino Superior Incompleto	Estudo	Monótona	Regular	Regular	-	Regular
D7	M	18	18	DF	Taguatinga	Mora com a Família	Ensino Superior Incompleto	Estudo	Brasília é uma cidade em crescimento. É muito rica e tem diversidade de empregos. Meus pais vieram pra taguatinga por que acham que vai ser tão importante quanto Brasília em breve.	Boa	Regular	Boa	Excelente
E1	M	21	21	DF	Guara	Próximo do Trabalho	Ensino Superior Completo	Trabalho	Brasília é capital. É muito bom morar aqui. Tem os problemas grandes, como criminalidade e o transporte, mas é o centro do poder, é ótimo pra trabalhar. Eu, por exemplo, deito e rolo. Estou terminando o curso de Administração e sou formado em Direito. Brasília precisa de bons profissionais nessas áreas.	Boa	Boa	Boa	Excelente
E2	F	16	16	DF	Guara	Mora com a Família	Ensino Medio Incompleto	Estudo	Brasília tem muitos empregos.	Boa	Boa	Boa	Boa
E3	F	40	19	GO	Guara	Próximo do Trabalho	Ensino Medio Completo	Saúde	Brasília concentra os hospitais e os empregos, mas o Guará guarda mais traços culturais. Brasília tem seus palácios, mas a cultura do povo você vê melhor no Guará. Temos a feira mais bonita e mais rica de Brasília.	Boa	Boa	Ruim	Regular
E4	M	23	3	MS	Guara	Uma cidade melhor pra eu terminar meus estudos	Ensino Superior Incompleto	Estudo	Brasília tem muita coisa boa, começando pela universidade. O maior problema é a quantidade de pessoas que se desloca todos os dias para o Plano	-	Regular	Regular	Boa
E6	M	65	38	BH	Guara	Eu morei em Brasília há muito tempo. Hoje eu moro no Guará, pois é bem mais tranquilo.	Ensino Superior Completo	Laser	Brasília é engraçada. Ela apresenta uma série de situações de exclusão mas atrai todos os dias uma grande quantidade de pessoas.	Boa	Boa	Regular	Excelente
F1	F	20	14	RS	Guara	É a casa antiga do meu falecido Marido	Ensino Superior Incompleto	Saúde	Brasília é uma cidade complicada. Olha as diferenças que você vê, por exemplo, pela janela dos vagões do Metro.	Excelente	Excelente	Excelente	Excelente
F2	M	23	23	DF	Brasília	Mora com a Família	Ensino Superior Incompleto	Laser	Por ser Capital, acredito que Brasília tenha muitas oportunidades. Mas cabe um pouco de investimento em transporte, saúde, segurança e infraestrutura urbana. Devíamos investir nisso ao invés de lidar com a Copa do Mundo. Temos que deixar de ser País do Futeb	Boa	[Não acredito nesse modelo de Segurança Pública]	Regular	Regular
F3	F	15	15	DF	Brasília	Mora com a Família	Ensino Medio Incompleto	Estudo	Brasília é legal. O único problema é que você precisa ter carteira de motorista para aproveitar a cidade. É tudo muito longe.	Excelente	Boa	Excelente	Boa
F4	F	16	16	DF	Brasília	Mora com a Família	Ensino Medio Incompleto	Estudo	Brasília é um pouco opressora. Aqui, se você não passa num bom curso na UnB, e num concurso público. Por exemplo, um cara que não consegue passar numa engenharia e tem que virar professor de Geografia é lamentável.	Excelente	Excelente	Excelente	Excelente

Resultados tabelados dos questionários											
D1	Taguatinga tem moradores jovens, participativos. Acho que aqui as pessoas são muito conscientes. Estivemos em peso nas manifestações. Vamos esperar que Brasília mude.	[Se não esta em Brasília, é carente em Algum aspecto.]	Brasília [Não é isso que vc espera com a pergunta, mas Brasília é violenta, no seu jeito de ser]	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	5	7	7	8	7	7
D2	São pessoas jovens, bonitas, trabalhadoras. É um perfil bem variado.	Guará	Guará [Já fui assaltada no Guará]	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	10	5	5	10	2	7
D3	São jovens, mas falta laser e cultura. A gente não tem identidade em Taguatinga. Uma cidade tão velha e não dá pra dizer quem é o "taguatinguense"	Ceilândia	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Aguas Claras	8	6	6	7	7	8
D4	Não tenho tanto tempo de Distrito Federal pra te dar uma resposta boa, mas acho que é um povo preparado para diferetes situações.	Samambaia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto); Taguatinga	Brasília (Plano Piloto)	10	5	5	8	7	7
D5	Qualidade de vida pra mim é viver feliz. Não te faltar Saúde, Comida. Eu tenho trabalho. Acho que sou Classe 'C'. Não preciso de mais do que isso. Acho que o morador de Taguatinga é feliz.	Ceilândia; Samambaia	Ceilândia; Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	5	6	6	10	6	8
D6	-	Ceilândia	Ceilândia; Guará	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	-	-	-	-	-	-
D7	O Morador de taguatinga tem tudo. É versátil, organizado. A cidade é organizada. Tem a comercial. Tem taguatinga pra quem mora aqui, taguatinga pra quem vem a passeio, pra quem precisa de advogado, de engenheiro.	Ceilândia	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto); Aguas Claras	10	5	4	10	5	10
E1	Aqui é bem tradicional, no bom sentido. Aqui você não vê família se acabando em bebida e droga, como você vê nas cidades satélites.	Ceilândia	Taguatinga	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	10	5	5	5	8	8
E2	São moradores de Classe média. Aqui tem bons trabalhos, mas morar aqui não é barato.	Ceilândia	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Aguas Claras	-	-	-	-	7	-
E3	É um lugar de povo muito instruido, muito educado.	Samambaia	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	-	-	-	-	-	-
E4	São muitos conservadores nas vizinhanças.	Samambaia	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Brasília (Plano Piloto)	7	5	5	6	6	6
E6	O guará é uma cidade com História, tem muito tempo e foi a cidade feita pra ficar do lado de Brasília. O morador do Guará é o trabalhador de Brasília há tempos	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	9	6	7	7	8	9
F1	Acho que o "Plano Pilotense" é cego. Tem muita coisa errada que a gente tem que perceber. Pisamos nos homens que construíram a capital da mesma forma que pisamos nos índios do Noroeste.	Samambaia	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	10	5	4	6	6	8
F2	O Brasiliense foi engolido pelo trabalho. Ele não tem identidade.	Samambaia	Samambaia	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	-	-	-	-	-	-
F3	Quem mora em Brasília são pessoas de bem, diferente do que se fala. Trabalham bem, e moram perto das coisas que precisam. É uma conquista individual.	Ceilândia	Ceilândia	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	10	4	4	6	6	6
F4	Brasiliense é o morador de sucesso. As outras cidades, com exceções, estão mais pra Goiás do que pra DF.	Ceilândia; Samambaia; Taguatinga	Ceilândia; Samambaia; Taguatinga	Brasília (Plano Piloto)	Não moraria em outra cidade	10	4	4	5	9	7